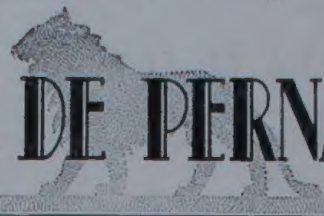


P 780



# REVISTA DE PERNAMBUCO



ANNO III  
PERNAMBUCO

SCIENCIA — ARTE — POLITICA — INDUSTRIA  
SETEMBRO DE 1926  
PUBLICAÇÃO MENSAL

BRASIL  
NUMERO XXVII

## A MENSAGEM DO GOVERNADOR

A mensagem de 7 do corrente, com que s. exc. o sr. dr. Sergio Loreto, nos ultimos dias de sua administração dá conta ao Legislativo Estadual de tudo quanto produziu no quadriennio a expirar, não é só, como o são quasi todos os seus congêneres, um documento de caracter transitório, mas, ao contrario, tem um alto valor historico, porque estabelece os limites reaes da nossa evolução, que, na realidade, só depois de 1922 teve o seu verdadeiro inicio.

Não pareça demasiado arrojada essa affirmativa. Um leve golpe de vista sobre o passado administrativo de Pernambuco bastará para corroborá-la.

Muitos, e fecundos alguns, tem sido, no periodo republicano, os quadriennios governamentais por que temos passado. Quasi todos, de maneira mais ou menos accentuada, deixaram, como marco de actividade, melhoramentos que ahi estão incorporados ao patrimonio do Estado, para dar testemunho aos nossos interesses pelo desenvolvimento da terra commum. Um se caracteriza pelo aparelhamento do ensino primario, outro pela protecção á agricultura. Houve governos que abriram estradas e governos que se interessaram pela capital, emprestan-

do-lhe os primeiros aspectos de uma grande metropole. Só o que não houve, digamos sem receios nem intuitos de depreciar os esforços alheios, foi um governo que, ao mesmo passo, como o tem feito o sr. dr. Sergio Loreto, encarasse todos os problemas de caracter geral, cuidando simultaneamente da capital e do interior, abrindo e melhorando estradas, zelando pela saúde publica e creando um serviço de hygiene modelar; amparando as industrias e a agricultura, intensificando e desenvolvendo, no sentido de sua extensão, o ensino publico e, como se tudo isso não importasse na satisfação integral de um notavel programma, cuidando, com esmerado carinho, das finanças do Estado que, não obstante a farta messe de melhoramentos que ahi fica a perpetuar essa phase de trabalho, se acham absolutamente equilibradas, testemunhando, assim, o criterio, a parcimonia e o cuidado extremo com que o governo delineava os seus planos de realisação e os levava a effeito.

De tudo isso a mensagem dá uma noticia segura, de maneira a aniquilar inteiramente as perfidias e aleivosias, as insinuações insidiosas, com que os accusadores do actual governo procuram desnerecer a grande obra desses quatro annos de fecundidade administrativa.

## A EXCURSÃO DO EXMO. SR. GOVERNADOR DO ESTADO A NAZARETH E TIMBAUBA

No domingo 12 do corrente, realizamos a excursão do exmo. sr. dr. Sergio Loreto, honrado governador do Estado, a Nazareth e Timbauba, onde se irá examinar de perto as grandes progressos dessas duas prosperas cidades, que tanto devem a acção desca do benemerito chefe do Estado.

Acompañaram o sr. governador nesta viagem as seguintes pessoas:

Drs. José de Góes e Annibal Fernandes, secretarias da Fazenda e da Justiça; académico Antilgencas Chaves, official de gabinete e representante do sr. secretario da Agricultura e do dr. Eurico Chaves, presidente do Senado, drs. Amaury de Medeiros, director do Departamento de Saúde; prof. Loreto Filho, relator-chefe do Diario do Estado; conego Henrique Xavier, presidente da Camara; coronel Toscano de Brito, commandante da Região; drs. João Paes, procurador geral do Estado; Gennaro Guimarães, "leader" da Camara Municipal; Antero Vieira, presidente do Conselho Municipal; Assis Ribeiro, superintendente da "Great Western"; Renato Barro, engenheiro-chefe do Districto Telegraphico; major Joaquim Duarte, chefe do estado-maior da Região; drs. José dos Anjos, Mario Mello e Galvão Ribeiro, redactores do Diario de Pernambuco e Jornal do Commercio; Abdias C. Moura, Rua Nova; coronel Thaumaturgo de Faria, administrador das Docas; drs. Mario Castilho, Luiz Correia de Araujo, José Hardman, Sizenando Leão, dr. Manuel Campello, Revista dos Municipios; dr. Estevão Pinto, pelo prefeito do Recife e dr. José Eustachio, pelo Diario do Estado.

O comboio especial, em que viajamos, compozia-se de Nazareth pouco depois das nove horas da manhã, tendo parado antes em Pau d'Alho e S. Lourenço.

A gare estava repleta de grande massa popular, familias e autoridades, que receberam com entusiasticas aclamações o sr. dr. Sergio Loreto. Após a desembarque, seguiram todos, de automovel, para o centro da cidade, detendo-se no edificio da Prefeitura Municipal, onde o sr. governador foi saudado pelo

prefeito local, coronel Bellarmino Pessoa, que pronunciou vibrante discurso, respondendo a, exca., que terminou saudando Nazareth na pessoa do seu digno prefeito.

Depois de ligeiro descanso, iniciaram-se as inaugurações officiaes.

A primeira foi a do Banco Popular, instituição recentemente fundada ali. Fallou o sr. dr. José Gonçalves Guerra, presidente do Banco, que fez um ligeiro resumo historico da feliz iniciativa.

Seguiu-se na tribuna o sr. dr. Sergio Loreto, que agradeceu a recepção das classes produtoras, concitando-as a trabalhar e a manter sempre união intima, motivos de força de todas as agremiações humanas.

Em seguida, dirigiram-se para a sede do Syndicato Agrícola importante associação dos agricultores nazarenses, saudou o eminente visitante, o sr. deputado Walfredo Pessoa, agradecendo o exmo. sr. governador.

Dirigiu-se, então, a comitiva governamental, para o Hospital Regional Ermirio Coutinho, no qual tinham sido introduzidos importantes melhoramentos.

O director desse notavel estabelecimento hospitalar, o scuto do clinico dr. Fernando Ferreira, pronunciou longo discurso, em que estudou toda a existencia do Hospital e pediu ao sr. governador para inaugurá-lo.

Fallou ainda o sr. dr. Amaury de Medeiros, director do Departamento de Saúde e Assistência. Em seguida, levantou-se o sr. dr. Sergio Loreto, que teve palavras eloquias para os fundadores do Hospital e sobretudo para o sr. dr. Ermirio Coutinho, notavel medico pernambucano.

Delirantes ovacões cobriram as ultimas palavras de s. exca. Depois de percorrer as dependências do Hospital, a comitiva encaminhou-se de novo para a Prefeitura, onde foi servido laute almoço.

As bandas de musica da cidade tocavam no saguão do edificio da municipalidade. s. exca.

As champagne, ergueu-se o sr. dr. Felisberto Pereira, juiz de direito da comarca, que em eloquente discurso saudou o exmo. sr. governador. A resposta do dr. Sergio Loreto foi uma bel-

lissima peça oratoria, que impressionou profundamente a assistência.

Terminado o almoço, o exmo. sr. governador tomou lugar no seu automovel, acompanhado dos srs. prof. dr. Loreto Filho, senador Junior de Andrade, deputado Alfredo d'Assolati, rumando para Timbauba, onde outras homenagens aguardavam a s. exca.

Durante a viagem, foram levadas a effeito algumas manifestações a s. exca.

A chegada a Timbauba foi verdadeiramente triumphal. Ao attigir a comitiva o arrabalde de Mocós Velhos, diversas charandas foram ateadas. Na occasião em que os excursionistas passavam na ponte Sergio Loreto, sobre o rio Cupibaribe-Mirim, foi esta inaugurada pelo sr. governador.

Pouco depois, chegava a exca. ao palacete do sr. Hugo de Andrade, onde fez um ligeiro descanso, assistindo a esse mesmo local á parada escolar.

Às 19 horas, realizou-se o banquete offerecido a s. exca. pelas classes conservadoras e que foi servido no Paço Municipal.

Tomaram parte no aspect. a exca., o sr. governador, tendo a sua direita o sr. dr. Ricardo Villela, bispo diocesano de Nazareth; á esquerda o sr. coronel Toscano de Brito, commandante desta região militar, seguindo-se a este os drs. Amaury de Medeiros, Annibal Fernandes, Loreto Filho, senador Epaminondas de Barros, conego Henrique Xavier, dr. Mario de Castilhos, dr. João Paes de Carvalho, Barros, dr. Antero Cavalcanti, dr. Estevão Pinto, representante do prefeito do Recife, Antilgencas Chaves, representando o senador Eurico Chaves, coronel Thaumaturgo de Faria, deputado Walfredo Pessoa, major Bellarmino Pessoa, dr. José de Araujo Pereira, representando o prefeito de Goyanna, coronel Scaphim Pessoa de Mello, drs. José dos Anjos, (Diario de Pernambuco), Galvão Raposo, (Jornal do Commercio), Leonidas de Oliveira, (A Serra), Abdias Calval de Moura, (Rua Nova), Alarcio Negromonte, (Gazeta de Nazareth), dr. Sizenando Leão, dr.





O  
DR.  
WASHIN-  
GTON  
LUI  
FM  
PERNAM-  
BUCA



1 — O dr. Sergio Loreto,  
acompanhado de altas autoridades,  
ao dirigir-se para bordo do  
"Pará", na dia da chegada do  
dr. Washington Luis.

2 e 3 — Fragmentos do desem-  
barque nas Docas do Porto.



# Na Faculdade de Direito

## Carinhosa manifestação de solidariedade ao professor Loreto Filho

Ha dias passados, foi o prof. Loreto Filho, nosso prezado redactor chefe envolvido em accusações equivoacas, naturalmente impressionaveis, portadas, como haviam sido, de um cidadão que possui o titulo de professor de uma escola superior.

Lançado com energia e repeto para que o accusador trouxesse a publico as provas alarmantemente esmagadoras, viu-se que a accusação era feita no ar e levemente endossada por um espirito insatisfeito, sem idoneidade, no entanto, para vestir a toga de Catão.

De tal forma impressionou agradavelmente a attitude do prof. Loreto Filho e do seu cunhado, dr. Amaury de Medeiros, envolvido tambem na indiciada accusação, que de toda a parte receberam os accusados telegramas, cartas e caridos de solidariedade.

Juntou-se a essas expressivas manifestações a attitude da mocidade da Faculdade de Direito, principalmente dos bacharelados de 1926, que improvisaram uma demonstração de desagravo muito eloquente.

É assim que, ao assumir, hontem, a cadeira para sua costumeira e pontual leção de Direito Internacional Privado, foi precedido o illustre cathedratice de que os seus discipulos sollicitavam a suspensão da aula, afim de se traduzirem desiste do seu jovem mestre as homenagens de muita consideração e estima que lhe dispensavam.

Falou nesse momento o bacharelado Baptista Vianna, que em caloroso discurso transmittiu ao prof. Loreto Filho o sentimento de seus collegas de turma que se uniam no proposito de formar ao lado do mestre, assegurando-lhe apoio no ataque de que está

sendo victima. Essa attitude, os bacharelados a assumiam ardentemente, certos como estavam, de que palrava o prof. Loreto acima de accusações completamente infundadas. Em contp. diario com o prof. Loreto Filho, conhecendo-lhe a capacidade e a dedicação, bem podiam os seus alumnos promover uma manifestação de solidariedade e mais ainda, de estima profunda.

Foram longas as palmas recebidas pelo quantista Baptista Vianna.

O academico Antigenes Chaves, que, com muitos outros alumnos da Faculdade, estava presente, falou dizendo associar-se ao que faziam os bacharelados, apudando um professor cuja vida, tanto publica como privada, não deixava lugar a mais leve suspeita. Antes, o professor Loreto Filho podia ser apontado como exemplo a quantos quizessem viver com honestidade e altivez.

Agradeceu, entao, depois do discurso do academico Antigenes Chaves o prof. Loreto Filho.

Vivamente emocionado, começou o seu breve discurso dizendo que, naquella instante, a attitude assumida pelos seus alumnos harmonizava-se com a concepção que elle, urador, fazia da mocidade. Assim, comprehendia bem que o seu idealismo não podia servir a outro coizo que não ao culto da justiça.

A solidariedade dos seus alumnos era a expressão de seu superior julgamento e valia como uma alta prova de esphoro moral.

Ao falar á mocidade, neste momento, occorria-lhe dizer que havia tracado para sua vida uma linha recta. Não amava as sinuosidades.

Educar-se na escola da mora-

lidade e do cumprimento do dever. Alumno daquelle mesmo estabelecimento, havia sempre demonstrado uma consciencia exacta dos seus deveres, considerado e estimado por seus professores, com o curso distincto, e de tal modo que, ao encerra-lo, candidatava-se a livre-docente, tendo feito concurso com apresentação e defesa de these, o que tambem era exigido para o provimento dos cargos de professores substitutos.

As provas oraes foram presidiadas pelo sardoso prof. José Vicente Meira de Vasconcellos que lhe deu tambem o seu voto, declarando no momento em que lhe conferia o titulo de docente, fazer-lhe com muita satisfação.

Logo depois publicava, elle orador, uma obra de Direito Internacional Maritimo, que foi considerada notavel pelos seus collegas, principalmente porque era a primeira que apparecia no palaz, ventillando aquelle importante assumpto.

Instado por alguns professores seus amigos para apresentá-la afim de ser nomeado prof. substituto, como o permitia a lei, candidatou-se ao provimento effectivo da mesma cadeira, da qual era livre docente por concurso, ha mais de dois annos.

Obteve nessa occasião os votos de 12 professores, quando lhe eram bastantes 11 para formarem 2/3 da Congregação. Alem desses, obteve o voto unanime do Conselho Superior do Examo, do qual fazia parte o sr. dr. Annibal Freire. Com a petição, que então apresentava, exhibia os documentos, contendo os pareceres de diversos internacionaisistas como Clovis Bevilacqua, Viveiros de Castro, Pires e Albuquerque e outros, além de uma carta de um professor da Faculdade de Direi-

te de São Paulo, communicando-lhe haver adoptado o seu livro, no respectivo curso.

Todos os professores que acceitaram a sua candidatura votaram livremente, sem coacção alguma, independentes da intervenção de politicos poderosos, com os quaes nenhuma ligação tinha naquella epoca.

Entrou, portanto, para a Faculdade, de cabeça erguida e tem certeza de que ali não destruiu ainda as tradições do brilhante Instituto. Mais tarde, foi convidado para dirigir a cadeira de Direito Commercial do Collegio Prytanico, equiparado a Escola Normal Offisial.

No exercicio das duas disciplinas foi o mesmo homem, consistente do seu dever.

Quando o sr. dr. Sergio Loreto assumiu o governo do Estado, tinha elle, orador, uma posição definida.

Não é possuidor de fortunas, mas tambem não é perdulario. Sua vida particular tem o mesmo espirito de moralidade que o fez subordinar todos os actos da vida publica a certas normas inflexiveis.

A posição actual do seu progenitor nunca o envaldeceu, nunca o levou a menosprezar os seus collegas e aos homens de bem. Injuriado, agora, por inspiração de uma politica estreita, sabrá defender-se com a energia e desasombro que sua dignidade reclama.

O prof. Loreto Filho, depois de outras considerações, agradece aquella homenagem que tão alta-dial dos sentimentos da mocidade estudiosa.

Falou ainda o bacharelado José Carlbé, assegurando sua solidariedade ao prof. Loreto Filho. O homenageado foi abraçado por todos os presentes.



## O DR. WASHINGTON LUIS EM PERNAMBUCO

1 — Depois do desembarque o dr. Washington Luis em companhia do dr. Sergio Loreto e altas autoridades, dirigiu-se para o edificio das Docas.

2° — S. exc. em meio á consideravel multidão que compareceu ao desembarque.

3 — Os dois eminentes homens publicos ao sairem do edificio das Docas, dirigindo-se á Ilha de São Paulo.



## Haec mala sunt sed tu non meliora facis

Informes telegraphicos do nosso serviço redaccional dizem-nos que os jornaes do Rio publicam extensos artigos commentando elegiosamente a monogamia de s. exc. o sr. dr. Sergio Loreto.

O elogio é feito precisamente á parte financeira. Eis ahí um ponto controvertido que vem servindo de *leit-motiv* á campanha injuriosa contra o sr. governador. De que lado estará a razão, não é diffícil contessar. Naturalmente, não estará do lado dos que vêm se contradizendo a toda a instante e procuram de todo empenhar a magestade do sr.

Como se poderá conhecer si uma orientação financeira é boa ou má? Aos que examinam com serenidade o assumpto, a boa ou má situação financeira resulta do emprego regular ou não das rendas orçamentarias e satisfação das dividas oriundas de compromissos anteriores, que o Estado foi obrigado a fazer para custeio de serviços que vão aproveitar as gerações futuras.

No caso concreto, esses compromissos do passado eram a divida externa de 27.595.800\$000 e a interna de 15.595.300\$000, recebidos pelo actual governo em 18 de Outubro de 1922.

Teria a administração deixado de pagar as quotas referentes a juros e amortização?

Ao ser apresentada a Mensagem de 7 do corrente ao Congresso, o exmo. sr. governador havia reduzido a divida externa a 25.135.700\$000 e a interna a 15.476.650\$000.

Diz-se, porém, que o accrescimento da arrecadação foi de tal ordem que o governo poderia ter liquidado a sua divida externa e interna, e deixar ao seu successor uma folgada situação financeira.

Ninguém contesta que seja esse ponto o mais ponderavel numa critica seria e honesta.

Mas aqui é preciso salientar uma cousa. Em 1922 era geral o clamor contra o pessimo estado das nossas edificações publicas, contra a ausencia de um serviço de hygiene, contra uma instrucção deficiente e impropria. Deveria onerar-se a geração pre-

sente com a liquidação de uma divida por serviços que interessam ainda ás gerações de amanhã, abandonando essas necessidades?

Deveria o governo deixar de lado tantas iniciativas que o bem estar do momento reclamava?

E tudo as gerações presentes devem ser somente asphyxiadas com o onus do que o passado nos legou?

A boa politica financeira não se resume a uma simples ideal de nada dever. Ha aspirações collectiviz. ha necessidades de progresso que reclamam insistentemente a attenção das gerações actuaes.

O que se deve condemnar é a despesa sumptuaria. E' a despesa improductiva. E' o gasto inutil. Disse o governo está livre.

A opinião sensata de quantos visitam este Estado testifica que o Quartel da Força Publica é um edificio que o progresso da Pernambuco, desde muito tempo estava a exigir; que o Palácio da Justiça é uma imperiosa necessidade; que a Avenida Belmar é outra importante aquisição para uma cidade litteraria; que as Obras do Porto constituem o maior serviço prestado ao nosso Estado; que os 41 kilometros de canalisação de agua de Igarahé vão livrar-nos da premente situação, já angustiosamente annunciada, com a deficiencia desse precioso liquido nos suburbios mais distantes desta capital; que a brilhante organisação da Saude Publica é um dos mais ricos elementos do patrimonio do Estado; que as vias publicas reparadas e construidas em mais de 300 kms, que as pontes, as escolas, as hospitais e as cadeias construidas em quasi todo o territorio demonstram o alto senso administrativo do sr. dr. Sergio Loreto. E isto que parece servir somente á geração actual é alguma coisa mais cujos beneficios effectos se estende ás gerações de amanhã.

O raciocínio dos inimigos de Pernambuco não chega á sensata conclusão.

Elles queriam vêr paralyzadas todas as nossas iniciativas

e os exidos orçamentarios enchendo o Thesouro para alimentar, talvez, a voraz sede de lucta fratricida em que se arruinou não faz muito o nosso Estado.

"O que elles chamam obras sumptuarias são essas que ahí ficam aos olhos de toda gente, enriquecendo o nosso patrimonio — obras de hygiene, de saneamento, de abastecimento d'agua, edificios publicos, escolas, hospitais, cadeias, pontes, estradas — desde a capital até os pontos mais remotos do Estado."

"Mas as despesas do Estado — ficam ainda os criticos facéis — augmentaram."

Não, augmentaram, mas não excederam jamais nem os recursos nem as possibilidades do Estado; augmentaram, sim, porque esse augmento "é um phenomeno de ordem financeira ha muito observado em todos os Estados civilizados"; é um phenomeno inherente á vida financeira dos países que progredem; "é resultante do dever que assiste ao Estado de não ser indifferente ao progresso moral e material da collectividade." (Velloso Filho, *Sciencia das Finanças*).

"O desenvolvimento que todas as dias vão tendo os diversos ramos da administração, a necessidade de maiores despesas em cada um delles, é uma consequencia ineluctavel do progresso dos Estados".

"A extensão das attribuições do Estado, em consequencia da expansão natural das multiplicas necessidades da vida collectiva, — quer sob o ponto de vista material e economico, quer sob o ponto de vista intellectual e moral — constitue uma das causas principaes da progressão da despesa publica em todos os Estados modernos." (Mensagem, de 7 da Setembro).

Não, vrs. accusadores inconsistentes, o governo nada desbaratou.

Neste final de quadranteio o leonemito governador do Estado pôde orgulhar-se de dizer á critica insensata e criminosa: *Haec mala sunt sed tu non meliora facis.*

## A mensagem do sr. governador



# O DR. WASHINGTON LUIS EM PERNAMBUCO

RECEPÇÃO EM PALACIO DO GOVERNO



1 — Os exmos. srs. drs. Washington Luis e Sergio Loreto ladeados pelas exmas. sras. Sybilla Odenheimer e Djanira Fernandes e srs. maestros Manoel Augusto e Vicente Fittipaldi, que tomaram parte no concerto.

2 — Um flagrante do concerto.



# "Saude e Assistencia"

Aqui, quasi quito anno de trabalhos de sua officina, alcançou nos serviços sanitários do Estado, qua o illustre director do Departamento de Saude e Assistencia, dr. Antnio de Medeiros, recolher em um livro, a documentação de sua nobre efforço em defesa da Saude Publica.

Encontramos deves interessantes, obra um dos seus mais curiosos e valiosos, em que o seu autor apresenta um sumario de suas brilhantes realizações.

Não é, precisamente, tempo de contar resultados ao alcance de todos, em serviços que ainda não tem tido annos de existência.

A malhocracia, ingenua que não falta lábios aquelles que se dedicam, de coque publicas, pretende ajudar, da effluencia da actividade sanitaria pelo exame immediato da cifra da mortalidade, nos boletins de estatisticas demographicas, que os Departamentos de Saude organizam para larga e generosa distribuição.

Mas, em curto prazo de trabalho, os boletins que apresentassem a mortalidade em veridicos decimas, ou seriam falsos, ou traduziam um mero acaso.

E se o responsavel por um Departamento de Saude usasse de embuste, si se previesse de acoso, para contar victorias, seria indigno de sua alta missão. Nem precitaria tanto, bastaria que tivesse a ingenuidade de querer ver baixar a mortalidade com alguns meios de organização de serviços para lá não se aliam de apoio, nem de colaboração.

Quem falta a honra de um serviço sanitário de um grande Estado, como Pernambuco, e de uma grande cidade, como Recife, e quer introduzir novos methodos, precisa dar, desde logo, provas cabaes de honestidade scientificas. Não haveria hygiene no mundo que se deslucisse como veridica, uma baixa de mortalidade, em Recife, e os vigas muros de submissão.

Os hygienistas não raciocinam com acoso, nem se encimam com fé.

Os primeiros tempos de qua-

quer campanha hygienica são annos de organização e estudos, estudos dos quaes resultam estatisticas que mostram os casos e indicam verdadeiramente os remedios. E por isso que, quando sempre se verifica, ao contrario do que podem pensar os leigos, um grande augmento na taxa de mortalidade de certas doenças, que passam a ser melhor estudadas e melhor conhecidas e mais frequentemente identificadas.

Quando se comecaram a fazer os serviços de prophylaxia rural, os exames cuidadosos dos doentes e dos cães, mostraram uma taxa elevadissima de infestação, pelas vermes, nem por isso se concluiu que a prophylaxia rural aumentasse a verminação.

E deses exemplos, outros e outros se podem tirar, e mais extrangeiro, no Brasil e mesmo em Recife, onde as estatisticas ja se vão perturbando momentaneamente.

Não é entretanto somente pela baixa, em prazo razoavel, da mortalidade, que se deve julgar da eficiencia de um Departamento Sanitario. Julga-se tambem pela valorização do homem pelo rendimento de seu trabalho; julga-se pela valorização das terras saneadas; julga-se pela distribuição das doenças contagiosas, pelas doenças que se deixam de importar; julga-se pelas crecenas que sobrevivem; pelo desaparecimento de insectos transmissores; pela destruição de generos nocivos, cuja ingestão, pôde não malice, mas abate, pela repressão à venda de todos, pela vigilância que exerce sobre as condições, pelos trabalhos de educação sanitaria; pela segurança de acção nos casos de epidemia; pela honestidade dos methodos.

Estudando, neste capitulo, os resultados colhidos em quito annos de ininterrupta actividade, segredo chamam a attenção para a somma dos trabalhos realizados, que são a realidade da organização actual. De facto positivo, que mostram a influencia exercida sobre o meio pela educação sanitaria, tornam visíveis no capitulo Educacão os

dados demographicos, que trazem, em dados, a influencia que do trabalho sanitario tem resultado para a conservacão da vida, que é o mais simples e mais grosseiro aferidor da actividade sanitaria; foram mostrados a proposito da vida civil.

O que é certo, é que os serviços precisam de continuidade para dar os fructos, que seque te as estatisticas futuras poderão confirmar. Cada um só pôde viver a sua época, embora ponha seus melhores esforços em bem do futuro. Não se pode existir da intelligencia e do esforço aquillo que só o tempo pôde dar.

Quero, porém, assignar aqui, sumariamente, o que podemos contar como seguros resultados do trabalho realizado em beneficio da Saude Publica:

1.º — Instalação economica, nova, completa, de todas as peças da machina sanitaria.

2.º — Estabelecimento de modernas e precisas normas, na organização do trabalho.

3.º — Tratado de um rumo novo e seguro, sob o ponto de vista da organização financeira.

4.º — Melhor aproveitamento da pessoal existente e regularização e aperfeiçoamento dos seguintes serviços até então estranhos:

- a) — Estatisticas;
- b) — Laboratorios chimico, bacteriologico e serologico;
- c) — Policia sanitaria das habitações;
- d) — Serviço contra ratos e mosquitos;
- e) — Serviço de fiscalização de generos alimentícios;
- f) — Serviço contra doenças venereas;
- g) — Assistencia publica;
- h) — Serviço de fiscalização do leite;

5.º — Introducção de novas actividades basicas no campo da Saude Publica;

a) — Serviço de prophylaxia e educação sanitaria;

b) — Serviço de hygiene infantil;

c) — Serviço de viabilidade;

d) — Serviço de epidemiologia;

e) — Serviço de combate a tuberculozes;

f) — Serviço de combate a esclerose;

g) — Serviço de combate a micos;

h) — Intervenção na construcção e reconstrucção das habitações;

i) — Recenseamentos periodicos;

j) — Serviço de isolamento para contagiosos;

k) — Fiscalização da assistencia privada, orientando-a para a collaboracão com a Saude Publica;

l) — Estabelecimento de bases para a profissão sanitaria;

m) — Hygiene Industrial;

n) — Abertura de hospitais regionaes;

o) — Organização de serviços permanentes de hygiene municipal, com a collaboracão dos municípios;

p) — Instituto de malariologia;

q) — Instituto de psychologia experimental;

r) — Procuradoria dos feizos da saude publica;

s) — Biblioteca;

t) — Serviço de refeições populares;

u) — Creação da Fundacão "A casa operaria";

v) — Reforma completa de assistencia ás doenças nervosas e mentaes.

Não é possível pedir, durante 4 annos de actividade sanitaria, uma somma de trabalhos maior do que a citada, expressão, a mais pura, da verdade, que documentos, graphicos, photographica e a testemunha dos que visitaram os serviços, comprovam.

Essa convencção de que, no curto prazo que vive, e dentro das condições de vida, a que foi feita, e aqui foi em parte realizada, representa o humanamente positivo.





O DR.  
WASHINGTON LUIS  
EM  
PERNAMBUCO

Aspectos da brilhante  
recepção  
no Palacio do Governo



NO  
MEDALHÃO  
O  
EMINENTE POLÍTICO  
SURPREHENDIDO  
POR  
UMA DE NOSSAS  
OBJECTIVAS

## A IMPRENSA OFFICIAL

A resposta offerecida ao público pelo sr. secretario da Fazenda sobre a maneira por que são gratificados, pelos trabalhos intellectuaes que prestam, os redactores dessa folha, deixou cabal e plenamente provado que tais gratificações não acarretam onus de especie alguma para os cofres estaduais, uma vez que "são custeadas pelas rendas provenientes do mesmo jornal".

Assim, foram desfeitas, de maneira a mais categorica, certas insinuações tendenciosas que visavam desprestigar a actual organização da imprensa official e, ao mesmo tempo, crear duvidas sobre a honestidade dos intuitos que determinaram a util ineluctiva de fundar a Republicação de Publicações Officiaes, que constitui um inestimável aparelhamento, para o serviço publico.

E tanto assim é que o governo de Minas Geraes fundou um departamento congenere, afim de se libertar tambem das empresas graphicas particulares, para as quaes se canalham consideraveis sommas tiradas as rendas publicas:

Agora mesmo, segundo a menção de sr. Mello Vianna, o Estado de Minas dispendeu uma verba de 500 contos em melhoramentos introduzidos na sua imprensa official.

Augmentou vencimentos, creou novas secções technicas, dando o maior vulto ás officinas destinadas a publicações do Estado.

Como o "Diario do Estado", o "Minas Geraes" estampa, além dos actos dos poderes publicos, farto noticiario, sendo as suas

columnas vehiculo de permanente propaganda da vida e da riqueza do Estado.

E quando, para esses fins, o governo de Minas formou um quadro especial de 337 empregados, as publicações officiaes de Pernambuco occupam apenas uma terça parte desse pessoal.

Esse cotejo tem exclusivamente o fim de mostrar quanto a administração publica mineira tem desenvolvido, premida pela necessidade e utilidade dos serviços, a sua imprensa official; não sendo tambem estranhavel que Pernambuco venha a fazê-lo na proporção do augmento do serviço publico.

Se nos não enganamos, para a função especial de dirigir a imprensa official do grande Estado sulista, recebe o sr. dr. Norberto Lima a importancia de 24 contos annuaes, além de ter, por força do proprio cargo, direito à casa para sua residencia particular.

Só em Pernambuco o espirito de systematico opposicionismo vê em uma instituição como a imprensa official, um meio de desperdicio dos dinheiros publicos.

Os proventos que della advêm, quer como meio de utilizar e fomentar o trabalho, quer como meio de propaganda, quer ainda libertando a administração das empresas particulares, estes ficam relegados ao esquecimento. E, então, se condemna o governo que a creou, dando-lhe uma organização que, sob qualquer ponto de vista, convem aos interesses do Estado.



## O DR. WASHINGTON LUIS EM PERNAMBUCO

VISITA A' ESCOLA NORMAL



1 — A mesa que presidia a sessão solenne da Congregação

2 — Os. exos. dros. Sergio Loreto e Washington Luis, assistem aos exercicios de gymnastica sueca

3 e 4 — Interessantes aspectos dos exercicios de gymnastica sueca no aprazivel parque da Escola

# Pernambuco sanitário

GILLIATT SCHEUINI

Restam algumas semanas para o termino do segundo e ultimo quadriennio governamental do exmo. sr. dr. Sergio Loreto.

E' justamente agora que se pode de uma maneira accerta da julgar as obras realizadas pelo actual governo.

Entrando, não vou fazer aqui uma exposição geral de todos os empreendimentos levados a effeito em todos os ramos da actual administração do Estado.

Quero somente falar da obra mais edificante que é sem duvida a do Departamento de Saude e Assistencia.

Quando o exmo. sr. dr. Sergio Loreto assumiu a direcção do Estado de Pernambuco, encontrou o serviço de hygiene reduzido a uma simples re-actuação, sem nenhum meio de accção.

Em 17 de janeiro de 1923, houve um accordo entre o governo do Estado e a União, assumindo o dr. Amaury de Medeiros, no dia 1.º de fevereiro seguinte, a direcção geral do Serviço de Saneamento Rural do Estado. Em principio, elle dotou a então Direcção de Hygiene e Saude de meios que se faziam urgentes, para attingir ao fim desejado.

E assim sendo, organizou um plano sanitario, baseado nos mais modernos processos de hygiene e saude publica, não esquecendo os problemas de assistencia privada, ainda não previstos nos codigos sanitarios que existiam em Pernambuco.

Propoz, então, a reforma, a qual a 11 de maio desse mesmo anno, foi promulgada com o numero 1.569. Logo em seguida iniciou a reforma tecnica do Departamento, não esquecendo em dar-lhe uma adaptação merecedora, a qual se realizou em 19 de outubro de 1923. Dahi em diante todas as secções drase reformu-

do Departamento, passaram a funcionar no magistoso palacio da praça Osvaldo Cruz.

Então todos viram que tinha surgido um novo mal na hygiene de Pernambuco, na pessoa do seu actual Director, dr. Amaury de Medeiros. Pois, elle de posse das poderosas e afiadas lanças, iniciou a grande batalha contra os inimigos da saude, que até então vinham sendo combatidos lentamente.

Foi logo iniciado o serviço epidemiologico. A varíola foi immediatamente encarada como um dos problemas mais serios e dahi o serviço efficiente da vacinação e revaccinação, hoje vista a quínta grandemente notada nestes ultimos tempos, da mortalidade pela varíola, a que provam os quadros demographicos mensaes. Assim como a varíola, a peste e muitas outras molestias epidemicas decaíram de uma maneira bastante sensivel no curto espaço de tres annos e pouco.

Vejamos agora a grande serie de melhoramentos que fizeram fazer de Pernambuco um dos Estados optimamente hygienizados do Paiz, e affida da America do Sul.

Os antigos Hospitales de Sant'Agueda e Allenados da Tamarineira, em virtude de um accordo com a Santa Casa de Misericórdia passaram a pertencer ao Departamento. (1) primário tomou o nome de Hospital Osvaldo Cruz e o segundo de Hospital de Doenças Nervosas e Mentaes.

Ambos se acham completamente reformados e apparelhados para receberem doentes de suas especialidades.

A Inspectoria de Estatistica, Propaganda e Educação Sanitaria que é certamente uma das secções mais importantes do Departamento é um serviço novo levado a effeito pela actual administração.

A Hygiene Infantil, outra criação do espirito empen-

dedor do dr. Amaury de Medeiros, pode se dizer que vale por toda a sua obra de hygienista, pois como todo o mundo sabe é da creança que depende o futuro da Patria.

As Delegacias de Saude foram tambem reorganizadas e hoje o seu auxilio é mais do que necessario a hygiene do Estado.

A Procuradoria das Faltas da Saude Publica foi igualmente uma nova criação e vai continuando o seu trabalho com prosciencia.

O Instituto Pasteur, destinado ao tratamento anti-rabico, passou tambem para o Estado, ficando annexo ao Departamento em fins de 1923, em virtude de um accordo realizado entre o governo do Estado e a Santa Casa de Misericórdia.

Actualmente está melhor organizado e com recursos mais vastos, a sua grandiosa obra, que é a da prophylaxia da raiva.

O Laboratorio de Malariologia destinado aos estudos e pesquisas da Malaria e que tem concorrido grandemente para o saneamento do interior do nosso Estado, é ainda outra criação do dr. Amaury de Medeiros.

A Inspectoria de Syphilia e Doenças Venereas e Leprosia possui um unico dispensario que permaneceu até 1923. Ao assumir o dr. Amaury de Medeiros tratou de dilatar esse serviço, conseguindo um accordo com o governo da União e assim provido de recursos foi ampliado com a criação de novos dispensarios. Hoje existem, nesta capital, seis dispensarios além do serviço de vigilancia domiciliar, para as leprosas.

A Hygiene dos Municipios — este serviço que foi sempre estudado, passou a ser feito pelo Departamento, em virtude de um accordo feito com vinte e cinco municipios, os mais proximos da capital.

O Serviço de Saneamento Rural sob a chefia do dr. Amaury de Medeiros só teve que lucrar, pois desde 1.º de fevereiro de 1923, até o presente data os serviços foram distendidos por quasi todos os municipios do Estado, em quarenta e seis, dos quaes existem Pistos e Sub-Pistos (1) Serçós tambem mantem Pistos novos de engenharia aq- uillora em: Boa Viagem, Cabo, Pousinha e varios outros Postos do Interior.

Temos ainda sete Hospitales Regendas todos crendos pela actual administração, e sancionando regularmente.

Porem não se resume somente no que acabou de citar os grandes melhoramentos levados a effeito em Pernambuco, pela actual administração sanitaria.

Deixo de expor os ditos melhoramentos, não por falta delles, mas, porque seria preloso não um artigo, e sim um pequeno livro.

Entretanto digo que disse o bastante, para que se possa fazer uma idéa do que foi a brilhante e energica administração desse moço, que não mediu sacrificios a bem do saneamento do seu Estado nacional.

A colossal estatura que é a "Cruzada Sanitaria" de Pernambuco, erguida pelo dr. Amaury de Medeiros não deverá jamais cair pois é della que dependerá o Pernambuco Sanitario de amanhã.

Não rubra! O futuro governador do Estado o exmo. sr. dr. Estacio Coimbra não se descurará do nosso problema sanitario, haja vista a sua brilhante plataforma, no ponto em que elle se refere a Saude e Assistencia.

E assim sendo, cabe tão somente ao futuro director do Departamento de Saude e Assistencia, proseguir na mesma estrada desbravada pelo dr. Amaury de Medeiros.



# Uma experiencia social

[illegible]

Not surprisingly, the results of the regression analysis indicate that the more the respondent is involved in the decision-making process, the more likely he or she is to be satisfied with the decision. The regression model explains 40% of the variance in the dependent variable. The results of the regression analysis are presented in Table 1.

[illegible][illegible]

It is important to note that the above results are based on the assumption that the system is in a steady state. In practice, the system may be in a transient state, and the results may be different. For example, if the system is in a transient state, the results may be different. For example, if the system is in a transient state, the results may be different.

[illegible][illegible]

$\mathbf{M}_{\text{eff}} = \mathbf{M} + \frac{1}{\omega^2} \mathbf{K}$   
 $\mathbf{K} = \mathbf{K}_1 + \mathbf{K}_2 + \mathbf{K}_3 + \mathbf{K}_4 + \mathbf{K}_5 + \mathbf{K}_6 + \mathbf{K}_7 + \mathbf{K}_8 + \mathbf{K}_9 + \mathbf{K}_{10}$   
 $\mathbf{K}_1 = \frac{1}{2} \mathbf{K}_0$   
 $\mathbf{K}_2 = \frac{1}{2} \mathbf{K}_0$   
 $\mathbf{K}_3 = \frac{1}{2} \mathbf{K}_0$   
 $\mathbf{K}_4 = \frac{1}{2} \mathbf{K}_0$   
 $\mathbf{K}_5 = \frac{1}{2} \mathbf{K}_0$   
 $\mathbf{K}_6 = \frac{1}{2} \mathbf{K}_0$   
 $\mathbf{K}_7 = \frac{1}{2} \mathbf{K}_0$   
 $\mathbf{K}_8 = \frac{1}{2} \mathbf{K}_0$   
 $\mathbf{K}_9 = \frac{1}{2} \mathbf{K}_0$   
 $\mathbf{K}_{10} = \frac{1}{2} \mathbf{K}_0$

**THEOREM 1.** Let  $\{X_n\}_{n \geq 0}$  be a sequence of independent random variables such that

$$P(X_0 = x) = p_x, \quad P(X_n = x) = q_{nx}, \quad n \geq 1, \quad x \in S,$$

where  $p_x, q_{nx} \geq 0$ ,  $\sum_{x \in S} p_x = 1$ ,  $\sum_{x \in S} q_{nx} = 1$ . Let  $\{Y_n\}_{n \geq 0}$  be a sequence of independent random variables such that

$$P(Y_0 = y) = r_y, \quad P(Y_n = y) = s_{ny}, \quad n \geq 1, \quad y \in T,$$

where  $r_y, s_{ny} \geq 0$ ,  $\sum_{y \in T} r_y = 1$ ,  $\sum_{y \in T} s_{ny} = 1$ . Let  $\{Z_n\}_{n \geq 0}$  be a sequence of independent random variables such that

$$P(Z_0 = z) = t_z, \quad P(Z_n = z) = u_{nz}, \quad n \geq 1, \quad z \in U,$$

where  $t_z, u_{nz} \geq 0$ ,  $\sum_{z \in U} t_z = 1$ ,  $\sum_{z \in U} u_{nz} = 1$ . Let  $\{W_n\}_{n \geq 0}$  be a sequence of independent random variables such that

$$P(W_0 = w) = v_w, \quad P(W_n = w) = f_{nw}, \quad n \geq 1, \quad w \in V,$$

where  $v_w, f_{nw} \geq 0$ ,  $\sum_{w \in V} v_w = 1$ ,  $\sum_{w \in V} f_{nw} = 1$ . Let  $\{U_n\}_{n \geq 0}$  be a sequence of independent random variables such that

$$P(U_0 = u) = g_u, \quad P(U_n = u) = h_{nu}, \quad n \geq 1, \quad u \in W,$$

where  $g_u, h_{nu} \geq 0$ ,  $\sum_{u \in W} g_u = 1$ ,  $\sum_{u \in W} h_{nu} = 1$ . Let  $\{V_n\}_{n \geq 0}$  be a sequence of independent random variables such that

$$P(V_0 = v) = k_v, \quad P(V_n = v) = l_{nv}, \quad n \geq 1, \quad v \in X,$$

where  $k_v, l_{nv} \geq 0$ ,  $\sum_{v \in X} k_v = 1$ ,  $\sum_{v \in X} l_{nv} = 1$ . Let  $\{T_n\}_{n \geq 0}$  be a sequence of independent random variables such that

$$P(T_0 = t) = m_t, \quad P(T_n = t) = n_{nt}, \quad n \geq 1, \quad t \in Y,$$

where  $m_t, n_{nt} \geq 0$ ,  $\sum_{t \in Y} m_t = 1$ ,  $\sum_{t \in Y} n_{nt} = 1$ . Let  $\{S_n\}_{n \geq 0}$  be a sequence of independent random variables such that

$$P(S_0 = s) = o_s, \quad P(S_n = s) = p_{ns}, \quad n \geq 1, \quad s \in Z,$$

where  $o_s, p_{ns} \geq 0$ ,  $\sum_{s \in Z} o_s = 1$ ,  $\sum_{s \in Z} p_{ns} = 1$ . Let  $\{R_n\}_{n \geq 0}$  be a sequence of independent random variables such that

$$P(R_0 = r) = q_r, \quad P(R_n = r) = r_{nr}, \quad n \geq 1, \quad r \in A,$$

where  $q_r, r_{nr} \geq 0$ ,  $\sum_{r \in A} q_r = 1$ ,  $\sum_{r \in A} r_{nr} = 1$ . Let  $\{Q_n\}_{n \geq 0}$  be a sequence of independent random variables such that

$$P(Q_0 = q) = s_q, \quad P(Q_n = q) = t_{nq}, \quad n \geq 1, \quad q \in B,$$

where  $s_q, t_{nq} \geq 0$ ,  $\sum_{q \in B} s_q = 1$ ,  $\sum_{q \in B} t_{nq} = 1$ . Let  $\{P_n\}_{n \geq 0}$  be a sequence of independent random variables such that

$$P(P_0 = p) = u_p, \quad P(P_n = p) = v_{np}, \quad n \geq 1, \quad p \in C,$$

where  $u_p, v_{np} \geq 0$ ,  $\sum_{p \in C} u_p = 1$ ,  $\sum_{p \in C} v_{np} = 1$ . Let  $\{O_n\}_{n \geq 0}$  be a sequence of independent random variables such that

$$P(O_0 = o) = w_o, \quad P(O_n = o) = x_{no}, \quad n \geq 1, \quad o \in D,$$

where  $w_o, x_{no} \geq 0$ ,  $\sum_{o \in D} w_o = 1$ ,  $\sum_{o \in D} x_{no} = 1$ . Let  $\{N_n\}_{n \geq 0}$  be a sequence of independent random variables such that

$$P(N_0 = n) = y_n, \quad P(N_n = n) = z_{nn}, \quad n \geq 1, \quad n \in E,$$

where  $y_n, z_{nn} \geq 0$ ,  $\sum_{n \in E} y_n = 1$ ,  $\sum_{n \in E} z_{nn} = 1$ . Let  $\{M_n\}_{n \geq 0}$  be a sequence of independent random variables such that

$$P(M_0 = m) = a_m, \quad P(M_n = m) = b_{nm}, \quad n \geq 1, \quad m \in F,$$

where  $a_m, b_{nm} \geq 0$ ,  $\sum_{m \in F} a_m = 1$ ,  $\sum_{m \in F} b_{nm} = 1$ . Let  $\{L_n\}_{n \geq 0}$  be a sequence of independent random variables such that

$$P(L_0 = l) = c_l, \quad P(L_n = l) = d_{nl}, \quad n \geq 1, \quad l \in G,$$

where  $c_l, d_{nl} \geq 0$ ,  $\sum_{l \in G} c_l = 1$ ,  $\sum_{l \in G} d_{nl} = 1$ . Let  $\{K_n\}_{n \geq 0}$  be a sequence of independent random variables such that

$$P(K_0 = k) = e_k, \quad P(K_n = k) = f_{nk}, \quad n \geq 1, \quad k \in H,$$

where  $e_k, f_{nk} \geq 0$ ,  $\sum_{k \in H} e_k = 1$ ,  $\sum_{k \in H} f_{nk} = 1$ . Let  $\{J_n\}_{n \geq 0}$  be a sequence of independent random variables such that

$$P(J_0 = j) = g_j, \quad P(J_n = j) = h_{nj}, \quad n \geq 1, \quad j \in I,$$

where  $g_j, h_{nj} \geq 0$ ,  $\sum_{j \in I} g_j = 1$ ,  $\sum_{j \in I} h_{nj} = 1$ . Let  $\{H_n\}_{n \geq 0}$  be a sequence of independent random variables such that

$$P(H_0 = h) = i_h, \quad P(H_n = h) = j_{nh}, \quad n \geq 1, \quad h \in J,$$

where  $i_h, j_{nh} \geq 0$ ,  $\sum_{h \in J} i_h = 1$ ,  $\sum_{h \in J} j_{nh} = 1$ . Let  $\{G_n\}_{n \geq 0}$  be a sequence of independent random variables such that

$$P(G_0 = g) = k_g, \quad P(G_n = g) = l_{ng}, \quad n \geq 1, \quad g \in K,$$

where  $k_g, l_{ng} \geq 0$ ,  $\sum_{g \in K} k_g = 1$ ,  $\sum_{g \in K} l_{ng} = 1$ . Let  $\{F_n\}_{n \geq 0}$  be a sequence of independent random variables such that

$$P(F_0 = f) = m_f, \quad P(F_n = f) = n_{nf}, \quad n \geq 1, \quad f \in L,$$

where  $m_f, n_{nf} \geq 0$ ,  $\sum_{f \in L} m_f = 1$ ,  $\sum_{f \in L} n_{nf} = 1$ . Let  $\{E_n\}_{n \geq 0}$  be a sequence of independent random variables such that

$$P(E_0 = e) = o_e, \quad P(E_n = e) = p_{ne}, \quad n \geq 1, \quad e \in M,$$

where  $o_e, p_{ne} \geq 0$ ,  $\sum_{e \in M} o_e = 1$ ,  $\sum_{e \in M} p_{ne} = 1$ . Let  $\{D_n\}_{n \geq 0}$  be a sequence of independent random variables such that

$$P(D_0 = d) = q_d, \quad P(D_n = d) = r_{nd}, \quad n \geq 1, \quad d \in N,$$

where  $q_d, r_{nd} \geq 0$ ,  $\sum_{d \in N} q_d = 1$ ,  $\sum_{d \in N} r_{nd} = 1$ . Let  $\{C_n\}_{n \geq 0}$  be a sequence of independent random variables such that

$$P(C_0 = c) = s_c, \quad P(C_n = c) = t_{nc}, \quad n \geq 1, \quad c \in O,$$

where  $s_c, t_{nc} \geq 0$ ,  $\sum_{c \in O} s_c = 1$ ,  $\sum_{c \in O} t_{nc} = 1$ . Let  $\{B_n\}_{n \geq 0}$  be a sequence of independent random variables such that

$$P(B_0 = b) = u_b, \quad P(B_n = b) = v_{nb}, \quad n \geq 1, \quad b \in P,$$

where  $u_b, v_{nb} \geq 0$ ,  $\sum_{b \in P} u_b = 1$ ,  $\sum_{b \in P} v_{nb} = 1$ . Let  $\{A_n\}_{n \geq 0}$  be a sequence of independent random variables such that

$$P(A_0 = a) = w_a, \quad P(A_n = a) = x_{na}, \quad n \geq 1, \quad a \in Q,$$

where  $w_a, x_{na} \geq 0$ ,  $\sum_{a \in Q} w_a = 1$ ,  $\sum_{a \in Q} x_{na} = 1$ . Let  $\{Z_n\}_{n \geq 0}$  be a sequence of independent random variables such that

$$P(Z_0 = z) = y_z, \quad P(Z_n = z) = z_{nz}, \quad n \geq 1, \quad z \in R,$$

where  $y_z, z_{nz} \geq 0$ ,  $\sum_{z \in R} y_z = 1$ ,  $\sum_{z \in R} z_{nz} = 1$ . Let  $\{Y_n\}_{n \geq 0}$  be a sequence of independent random variables such that

$$P(Y_0 = y) = a_y, \quad P(Y_n = y) = b_{ny}, \quad n \geq 1, \quad y \in S,$$

where  $a_y, b_{ny} \geq 0$ ,  $\sum_{y \in S} a_y = 1$ ,  $\sum_{y \in S} b_{ny} = 1$ . Let  $\{X_n\}_{n \geq 0}$  be a sequence of independent random variables such that

$$P(X_0 = x) = c_x, \quad P(X_n = x) = d_{nx}, \quad n \geq 1, \quad x \in T,$$

where  $c_x, d_{nx} \geq 0$ ,  $\sum_{x \in T} c_x = 1$ ,  $\sum_{x \in T} d_{nx} = 1$ . Let  $\{W_n\}_{n \geq 0}$  be a sequence of independent random variables such that

$$P(W_0 = w) = e_w, \quad P(W_n = w) = f_{nw}, \quad n \geq 1, \quad w \in U,$$

where  $e_w, f_{nw} \geq 0$ ,  $\sum_{w \in U} e_w = 1$ ,  $\sum_{w \in U} f_{nw} = 1$ . Let  $\{U_n\}_{n \geq 0}$  be a sequence of independent random variables such that

$$P(U_0 = u) = g_u, \quad P(U_n = u) = h_{nu}, \quad n \geq 1, \$$


GARY W. SULLIVAN, JAMES K. KATHLEEN

## A luta contra o alcoolismo


$$f_{\text{max}} = 100 - \alpha + 0.125 \quad \text{Pr}_{\text{max}} = 0.5015 \text{ (100\%)}$$



1.º - Sr. Manoel de Jesus  
 2.º - Sr. Manoel de Jesus  
 3.º - Sr. Manoel de Jesus  
 4.º - Sr. Manoel de Jesus  
 5.º - Sr. Manoel de Jesus  
 6.º - Sr. Manoel de Jesus  
 7.º - Sr. Manoel de Jesus  
 8.º - Sr. Manoel de Jesus  
 9.º - Sr. Manoel de Jesus  
 10.º - Sr. Manoel de Jesus

Sabendo-se que a população de  
municípios de menor população  
total sofre com este problema  
maior, não é de admirar que os  
partidos, no qual demandaram a  
sua e perseguição todos os  
partidos até Nôa Vingon

durante a visita saltaram ao Arredida Ligeiro, conhecido por "Central do Pão", que um copo de saquê e um cigarro, tendo como oportunidade de observar as atividades

$$\begin{aligned} \chi_{\text{calc}}^2 &= 6.75 - 3 = 3.75 \\ \chi_{\text{tab}}^2 &= 3.84 \end{aligned}$$

Depois, continuando o passeio pelo rio, observamos a chegada de um dron que ia proporcionar o serviço de entrega de alimentos. Depois, fomos para

[illegible]

por el presente de conformidad  
con lo que el Asesor de la Pres-  
idencia

Na tabela ponto do sistema  
no bloco posterior, a taxa de erro  
assimilatório dos dados dos  
requisitos dos dados está no final  
do bloco posterior do 20.

Nessa parte, como se sabe, está o ponto de partida, realizando um estado de natureza e a elaboração de um plano, a elaboração de um plano longitudinal por fim em

Planta das tres serrilhas, Cabanga, Ignylio e Beira Mar, vendo-se, tambem, a grande praia  
que esta sendo reforçada

Luzete Filho, redactor chefe  
do jornal, Dr. Fonseca, da  
Associação; Carlos Malmgren,  
pertencente da "Per-  
são", Francisco; J. J.  
Alves, superintendente da  
col. Western; Jayme Brann-  
co, João Mazzalhões, Herclito,  
o Filho, Frederica, Eduardo  
L., Pereira fiscal da "Per-  
são".

estados que apresentam alto nível de pobreza.

Na Avenida Lagoa, a partir da ponte já estão colando-se aos dois bellos grupos de cinquenta arando, de um systema original, não usados ainda nesta cidade do Brasil.

As Bulbas do bando electri-  
co já estão assentadas.

A randomized controlled trial comparing the effects of...

Cerca de oito quilómetros da muralha destinada a sustentar as posições do lado do mar e no interior da Avenida da República estão prontos, faltando apenas um quilómetro para a finalização dos seus trabalhos.

As futuras Bulbas dos carros elétricos também estão sendo testadas em quase toda a extensão da cidade.

Dentro em algumas semanas  
será iniciado, no Pina e na  
Avonka, a construção da rede

prestará a necessária resistência para suportar o novo fardo dos carros elétricos.

Todos os serviços, não só o  
calçamento, os passeios e a mi-  
nibulsação das ruas, como a  
cobertura, iluminação e Belas-Mo-  
— como as de construção das  
ruas e pontes para a bordo-  
supplies para a luz elétrica  
e a água — em geral, sendo  
realizados por conta do Estado,  
do Estado, ao qual devesse, in-  
teramente, a — Fernando

...mas indemnizar de tudo as despesas feitas com as obras, por se tratarem de pessoas que não dispõem de recursos próprios.

Adiantando as importâncias

nomina notável, pois nelles estão sendo aproveitadas as obras do aparelhamento das obras complementares do Porto, tanto para a condução como para preparo do material

uma cêda de vaguetes para as futuras habitações da Avenida Beira-Mar.

O Sr. ... muito gentilmente o admulador das Obras Complementares

que, já agora, apresentam os trabalhos

No regresso ao Recife, que foi em ... a ... Imbituba, apreciaram todo o largo canal excavado pela



A bella avenida da Cabana

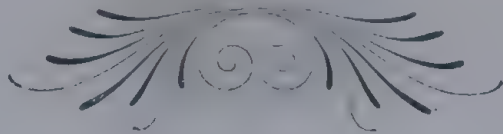
necessárias para tais obras o governo pôde aproveitar uma oportunidade, que talvez nunca se repetisse, de fazer a effecto um melhoramento de tão grande valor com uma exp

necessário aos diversos servi... Já foram tomadas as necess... providencias para o abastecimento d'agua, fornecimento de luz e facilitação de

luzes, de Mario Castilhos, in... Informando os permissoes actua... saluam em Boa Viagem magnificamente impressionados com o custo de ...

serviço de Prophylaxia Rural para o salgamento dos pontos locais

Essa providencia sanadora de... que de... do Recife





# O DR. WASHINGTON LUIS EM PERNAMBUCO



1 — O edifício do Ex. do Neg.

2 — O edifício do Ex. do Neg.

3 — O edifício do Ex. do Neg.

4 — A entrada do Ex. do Neg.

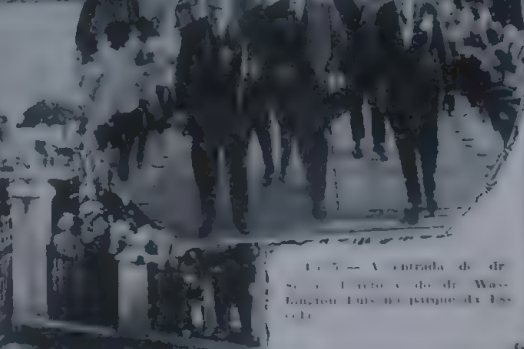
5 — O edifício do Ex. do Neg.

6 — O edifício do Ex. do Neg.

7 —

8 — A entrada do Ex. do Neg.

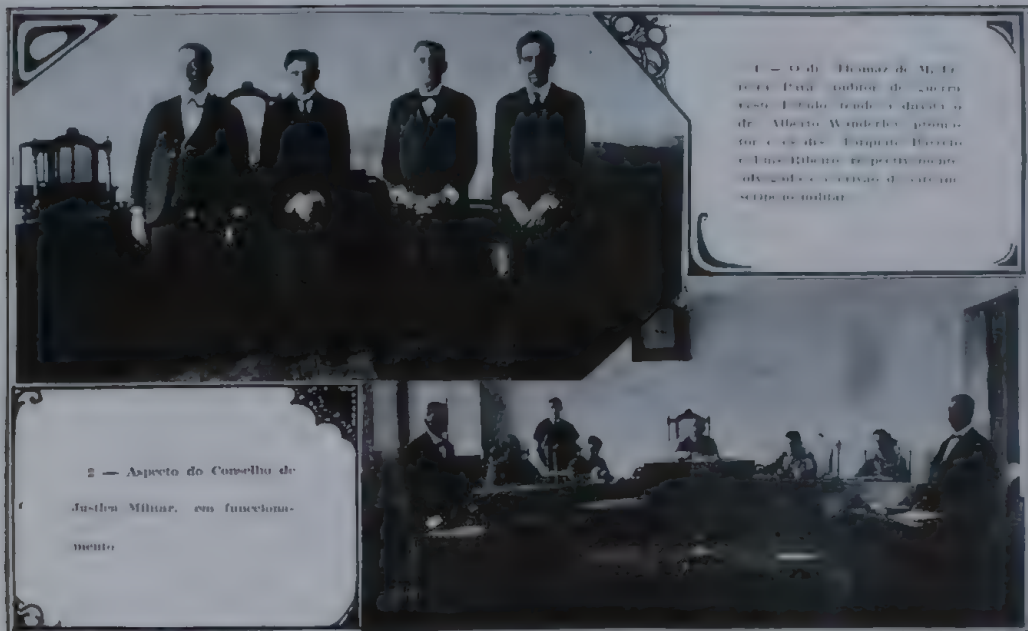
9 — O edifício do Ex. do Neg.



10 — A entrada do dr.  
Washington Luis na praça da Es-  
cola.

(continua duas páginas adiante)

# Na auditoria de Guerra



1 — O dr. Thomas de M. Le  
rosa, Para auditor de Guerra  
nesta Estado, tendo a direita o  
dr. Alberto Wanderley, promotor  
e os drs. Joaquim Ribeiro  
e Luis Ribeiro, respectivamente  
advogados e assessores do corpo  
supremo militar.

2 — Aspecto do Conselho de  
Justiça Militar, em funciona-  
mento.

## CANÇÃO DO RITUALISMO DO TEU CORPO

Am. Osvaldo Santiago

Rolam perfumes de serialhas, que encham o teu corpo, luz,  
rescente  
como se a alma das flores andasse a testar-te os vícios,  
em deliquitos, em espasmos, te equitamentos caprichos.

O luar e o teu ranch, que tem as carências da crescenta  
luz aguda, luz tua, em postas, curvas, pezuadas,  
unões aversas de mirrar, de deplendo, da Rueda de Saba.

Rapaz de andas, de ardores e olhos de lampião, raios,  
o teu, humilde, com rosas, murtas, as tuas, leturas,  
e em aster nas tuas, aheiras, deis, rufles, a tuas,  
arrançando a coltharia, de, com, fardante, te, ande.

Los teus olhos chegam luz quando flitam as estrelas,  
por que fimas apenas postula de, aheiras, que, em, aheiras,  
quando os beijos do luar vão, num, rance, te, de, los,  
mostra na tua boca, e das, aheiras, que, murtas, rance.

P. 10

BRUNO DE MENEZES





# A excursão do Governador à Nazareth-Timbaúba



# Abastecimento d'agua

No proximo dia 2

\* Huma adductura de  
essa colligao, empobrecimento  
naquelle de Sergio Loureiro

Ascom, colligao  
se vem elaborando contra a def  
rancia do servico de abaste  
cimento d

Ascom se va a re  
uma uma operacao de credito  
para levado a bom termo, por  
mando as rendas orçamentais e  
representavam a despesa

O sr. director do Departamento  
Geral de Vigia e Obras Publicas  
daquelle teve oportunidade de  
conferencia com o sr. go  
vador a respeito

na adqisao de medallas espartas  
de reserua e problema

Atendendo ao officio do sr.  
do Departamento Geral  
de Vigia e Obras Publicas o  
excmo. sr. governador autorizou  
a applicacao contra o sr. du  
da linha adductura

Além disso, importante me  
dida imposta o governo no ran  
do sempre o maior carinho por  
essa questao, providencias so  
bre a distribuiçao de malhas

Eis as topicas da Mensagem  
de 7 de Setembro do sr. gover  
nador do Estado

previdendo o alto al  
cance sanitario da dissemin  
de novas malhas distribuidas  
de agua potavel nas zonas urba  
nas e suburbanas deste capital  
exhauridos por um lado e a  
ta agua de esgotos, com res  
di de residuos em re  
nal associados e de outras surto

melhoria do sub solo, flz con  
tinuar durante a minha adminis  
tração cerca de 41 kms d  
as applicações

Foram estas distribuidas nos  
seguintes trechos de ruas: 54  
le e rua do Porto, estrada de  
Hos-Vigam, Avenida Becc  
Mar rua de S. Miguel (Gibi)  
e Avenida José Rufino, estrada  
de Bonny e dos Remedios, as  
17 de Agosto, Derby e Bernardo  
Viola, rua Soares de Azevedo  
Espinho Lima, Visconde de Ar  
guya Carlos Mavignier, Pat

Assim, S. Miguel e S. Leth  
assim, S. Miguel e S. Leth

Em consequencia, uma colligao  
essa applicao para a colligao  
mento do Matadero das res  
nhas, com 1.500 metros de ex

deu as

populacao, porque as segundas  
chegadas, das m. estrada das  
Remedios, um, em Magdalena  
em 1.500 m  
Motociclismo, um em Camp  
Grande e outro em Cito Ama

Foram installadas diffusos e  
pequeno de meu governo, 2.176

trechos 1

Entre essas grandes e as  
de applicao interna nos  
governo, as applicacoes Casa  
de Boticaria, Departamento de  
Saude e Assistência, Quarte  
l do Al da Força Publica, no  
Derby, Rio  
Hospital de Doenças Nervosas  
Mentais, Hospital (osido e  
Hospital, B  
Boticaria, etc.

Em summa, o governo

em o seguinte

As applicacoes de  
Quilich  
desempenho para

800

em o lado

1.500 metros



## A EXCURSÃO DO EXMO. SR. GOVERNADOR DO ESTADO A NAZARETH E TIMBAUBA



1 — Hospital Regional "Ermirio Coutinho" em Nazareth inaugurado pelo exmo. governador

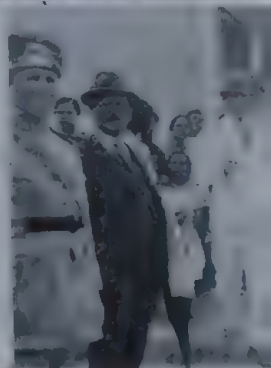
2 e 3 — O exmo. dr. Sergio Loreto em companhia do exmo. d. Ricardo Vilella, Bispo de Nazareth, membros da comitiva e pessoas gratas, fotografando para a objectiva da Revista de Pernambuco

4 — Almoco oferecido na Prefeitura de Nazareth a comitiva governamental

5 — Aspecto festivo de Nazareth

6 — O momento em que o exmo. dr. Sergio Loreto, cortando a fita que se vê no clichê, dando como inaugurada a estrada construída na actual administração e que liga as florescentes cidades de Nazareth e Timbaúba.

# A Excursão do Governador do

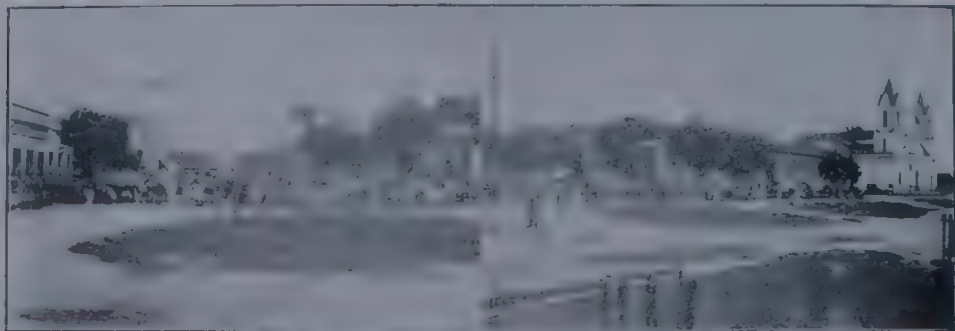


AGUA AZUL, é, não ha  
de m de

Ali estão as nascentes do Cruangy, cujas aguas são, talvez, uma das causas principais  
e fertil de Timbóia No seio das matas virgens as aguas nascentes de Timbóia

# A "Revista" dos municípios

## PALMARES



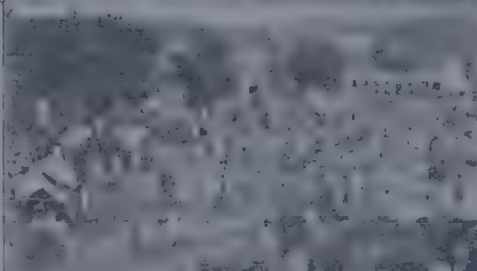
.....

1 e 3 — Flagrantes da feira

2 — Os edificios do mercado  
publico e da igreja matriz

4 e 5 — Vistas de Japaranduba.

.....



.....

6 — Ponte de Japaranduba  
que liza a cidade a estrada de  
rodagem.

7 — Trecho do rio Una

.....







# PERNAMBUCO

Vista da usina Cucau, uma das mais importantes do Estado, de propriedade da "Companhia Geral de Melhoramentos de Pernambuco".

A sala, deste anno, foi avaliada em 110.000 toneladas, regulando a moagem 626 toneladas por dia.



1 e 2 - Interior da fábrica.

3 - Vista geral da usina.



4 e 5 - Interior da fábrica.



## Importação de automóveis em Pernambuco

Na poucos dias tivemos oportunidade de bordar comentários em torno do facto, bastante significativo de terem vindo de dezembro para cá desembarcado, nas Docas do Porto do Recife em consignação nos diversos estabelecimentos que entre nós expõem o ramo commercial a que nos referimos, cerca de 700 autos, entre carros de passeio e caminhões.

Agora acabam de transitar por aquella mesma repartição mais 200 automoveis de diversas marcas, numero que iden-

tifica ao que já mencionamos perfaz o total de 900 carros entrados em nossa praça em menos de quatro meses.

Tomando por media o preço unitario de rs. 60000000 chegaremos á conclusão de que, naquella espaço de tempo fizemos aqvisição de autos num total de rs. 5 400 000000.

Todos esses avultados algarismos dizem de um modo bastante eloquente e persuasivo do extraordinario surto da progressão por que passamos actualmente, em todas as espheras da actividade humana.

## As construcções modernas no Recife

Continúa num crescendo bastante significativo o extraordinario augmento no numero de construcções modernas no municipio do Recife, facto que se vem observando entre nós nestes dois ultimos annos.

São bastantes conhecidas do publico as causas determinantes desse intenso movimento de edificações novas, calcadas todas nos mais modernos preceitos architectonicos.

Entre esses multiplos factores do nosso admiravel desenvolvimento urbano é de justica, porém, salientar aquelles que se relacionam com o sensivel alargamento da zona habitavel e provida de luz electrica, rigoroso saneamento e linhas de bondes da Pernambuco Tramways.

É facto indiscutivel que esses valiosos melhoramentos materiais mandados executar pelos actuaes poderes publicos têm contribuido de um modo decisivo para essa verdadeira febre de construcções sumptuosas que agora se constata no Recife propriamente dito como tambem nos seus mais apraziveis suburbios.

É claro que as pessoas que se encontram em condições de construir predios modernos sentem-se mais animadas de ante das innumerables vantagens decorrentes do emprego de um capital mais ou menos vultoso na construcção desses predios em zonas que, pelas suas con-

dições de facilidade de transporte, do conforto e da hygienia, garantem a rapida valorização das alludadas habitações.

É tanto é assim que na primeira quinzena de maio do corrente foram consituídos 23 predios, sendo 14 á Avenida Archimedes de Oliveira, 1 á Avenida Cruz Cabugá, 1 á rua Sebastião Lopes, 1 á rua Domingos Theotônio, 1 á rua Visconde Camarálio, 2 á Avenida Boa Viagem, 2 á Avenida Rio Branco e 1 á rua Barão de Itamaracá.

No mesmo periodo foram totalmente reconstruídos mais 6 predios, a saber: 1 á rua de S. Theresza, n.º 63, 1 á rua Vidal de Sá, n.º 115, 1 á rua Visconde de Albuquerque, 1 á rua Manoel Dias e 1 á Avenida Bernardino Vieira, n.º 1.128.

Acresce que, ainda no mesmo periodo, foram entradas na lista de Obras do Departamento Geral de Vigação e Obras Publicas, a que estão affectos os servicos de tal natureza, varias plantas relativas á futura construcção de 17 novos predios.

Tambem na 1.ª quinzena de março que, evidentemente houve o record das nossas edificações urbanas foram concluidas as construcções e reconstruções de 12 novos predios, — o que quer dizer que nesse particular obtivemos a media diaria de 3,2 predios.

## O RECIFE E OS SEUS TEMPLOS

Já por varias vezes nos temos referido ao patrimonio material e artistico do Recife. As suas pontes, as suas ruas, as suas avenidas, as suas praças e os seus parques.

É justo, portanto, que passemos a enumerar as suas igrejas, — algumas bem tradicionais e deitadoras da nobreza belleza architectonica dos templos coloniaes.

Possuindo uma população tão culta e numerosa, fundada em sua absoluta maioria no credo catholico de Roma, o Recife é por isso mesmo catalogado entre as cidades brasileiras que maior numero de templos catholicos possui.

Contam-se no municipio do Recife além das basilicas, — da Penha, e do Carmo, e da catedral de São Pedro, as seguintes igrejas: — matriz da Madre de Deus, de Santo Antonio, de São José, da Boa Vista, da Piedade, as igrejas, de Recife da Encruzilhada, de

sa Senhora do Rosario, da Torre, e de Nossa Senhora da Paz, e igrejas, — do Pilar de São Francisco, da Ordem 3.ª de São Francisco, Rosario de Santo Amaro, Santo Christóvão, Livramento, São José do Ribeirão, Terço, Martyrios, Santa Theresza, Ordem 3.ª do Carmo, Congregação dos Milhares, São Gonzalo, Santa Cruz, Santa Cecilia, Solidade, Rosario da Boa Vista, de João de Barros, Nossa Senhora das Fronteiras, Santo Amaro, São Miguel da Congregação, do Espirito Santo, de São José de Mangueiras, dos Remedios, São Francisco de Paula, São Sebastião, 2 na Varzea e capellas: — do Hospital Pedro II, do Hospital Portuguez, do Ajaylo de Alienados, do Ajaylo de Mendicantes, do Hospital dos Lazares, dos collegios: — de São Vincente de Paula, Nobrega, Salésia

e Eucharistico, 1 em Campo Acre, 1 nos Affluents, Capella da Estrella e Capella do Alvarado do Arraial.

## Os Moinhos em França

O ministro da Agricultura da França publicou os resultados da enquete sobre os moinhos existentes naquella paiz, a 1.ª de outubro do anno findo e sua capacidade productiva em 24 horas.

Os resultados foram dados pelos departamentos e pelas cidades.

Em toda a França existem 14 384 moinhos com capacidade total em moer o trigo se eleva a 482 739 quintaes por 24 horas.

Suppondo-se que esses moinhos trabalhem somente 300 dias, a capacidade de moer excederá de 144 milhões de quintaes de cereas panificaveis.

Sendo o consumo indigena de 80 a 90 milhões de quintaes,

há em França mais moinhos do que é necessario.

Isto explica a concorrência que os grandes moinhos, que não podem interromper o funcionamento sem graves inconvenientes, fazem entre si e sobretudo entre os pequenos moinhos.

De outro lado sendo a sua produção, muito superior aos consumos locais, obriga-os a exportar as farinhas.

As despesas de conservação e transporte, tão elevadas hoje, contribuem ainda para provar o seu custo liquido.

Com a elevação da materia prima, os grandes moinhos tendem a fazer desaparecer os pequenos, o bem que a estatistica accusa para estes, uma capacidade productora bem regular.

# Protecção aos passaros

Noitadas vindas do sul, e publicadas nos jornaes da terra, registam o facto de existir em São Paulo nas zonas ruraes, fazendas de onde desaparecem de todo a população avícola. E o extermínio foi realizado pelo proprio lavrador, que, conselho ou não do mal que praticava, não resiste ás seducções do estúpido divertimento de abater a tiros de espingarda o pequenino coadjuvador do homem do campo.

Já estão despojeados os vastos campos, á semibre de cujos arvorescões já se não ouve o plar de um passarinho. Nem mesmo da família dos fructivoros, devoradores de um sem numero de pragas que diziam as nossas colheitas.

Foi uma matança geral, a que não escapou uma só ave, fozes das grandes ou das pequenas famílias. Verdadeiro crime, em que o lavrador se

revelou astucioso e barbaço atrahindo os passarinhos aos pomares por meio de artificios, armadilhas e esconderijos, á guisa de quem protege, para depois mata-los, sem dó e sem piedade.

Já é tempo de corrigirnos esse defeito, segundo o exemplo dos melos adiantados, que dispensam toda sorte de cuidados ás aves, regularmente acaça e não permitem que se mate a esmo os passaros que não são uteis.

O caso das colonoas da São Paulo deslóa do que se tem feito em toda parte e principalmente em regiões agricolas da Europa.

AHL a orientação é differente.

Não os proprios agricultores as maiores interessados em evitar a destruição dos passaros de seus pomares, procedendo

com esmerada solicitude para que não lhes falte abrigo e alimento nas epochas invernosas.

Na Alemanha, por exemplo, a protecção vai ao ponto dos agricultores construírem ninhos a que distribuem pelos recantos dos pomares para que as aves escolham o seu abrigo e se reproduzam normalmente.

Não é somente um sentimento de humanidade que nos aconselha a esse regimen de protecção. Ha uma utilidade tambem a satisfazer, reconhecidos que são os serviços da passarada no combate aos insectos e as pragas, de que tanto se queixam os que cultivam a terra.

Ha passaros de um poder devorador extraordinario, consumindo n'um só dia incalculavel numero de insectos. No parque de Deihen, cita-se o caso de um casal de rabirui-

vos que, no espaço de 12 horas, chegou a devorar 127 chrysallidas. A andorinha, a toutinegra, o pintaroxo e outros consomem em um dia cerca de 30 por cento do seu peso em insectos. Ha especies que os destróem em maior quantidade ainda, n'um trabalho incessante, ajudados pela sua extrema mobilidade e foz medida voracidade.

E' uma luta sem tregua, que não cessa nem mesmo á noite, quando apparecem os passaros crepusculares, como a andorinha e outros muitos que se entregam á caça nocturna.

Por tudo isso elles são mercedores de nossa protecção e de nossos cultivos para que não desapareçam dos campos e dos pomares, onde são deveras preciosos os seus serviços.

## A rede telegraphica do Brasil

Um dos problemas que mais têm interessado os nossos governos, é sem duvida o das communicações telegraphicas. Somente encargos merecem aquellos que trabalham em prol do desenvolvimento do telegrapho porquanto é esse um dos mais facéis de estabelecer e communicação entre dois pontos.

Todos os annos observam-se consideravel augmento na extensão das nossas linhas telegraphicas; em 1922, de accordo com o relatório do Ministerio da Viação, as linhas nacionaes foram augmentadas de 1.023.915 metros, tendo sido

inauguradas 56 estações. A extensão total das nossas linhas telegraphicas de poste attinxiu naquelle anno ao consideravel numero de 48.334.055 metros, alcançando a linha de condutores 82.745.559 metros.

De todos os Estados o que possui maior rede telegraphica é Minas Geraes com uma rede cuja extensão é de 6.130.573 metros; vêm em seguida Rio Grande do Sul com 5.153.230, Mato-Grosso com 4.767.050, Bahia com 3.932.257 e São Paulo com 3.917.139 metros.

Quanto a Pernambuco não está muito atrasado, pois que possui uma rede telegraphica

abrangendo o comprimento de 2.257.834 metros.

O desenvolvimento dos telegraphos veio accentuar-se de um modo positivo depois da Republica.

O progresso que os telegraphos tiveram durante o periodo iniciado em 1888 até o anno de 1922 foi enorme; o comprimento de suas linhas quadruplicou, o que mostra o grande interesse que esse problema tem despertado entre os dirctores republicanos.

Em 1889, quando foi proclamada a Republica, a extensão das nossas redes telegraphicas era de 10.522.073 metros.

Des annos depois, em 1909

já se notava um grande augmento, qual que sendo duplicado áquelle primeiro numero, pois nesse anno a extensão chegava a comprehender ..... 20.313.120 metros.

No anno de 1909, novamente decorridos outros dez annos, vamos encontrar a Republica possuindo uma rede com a extensão de 30.436.554. De novo observou-se um acrescimo de 10.123.734 metros.

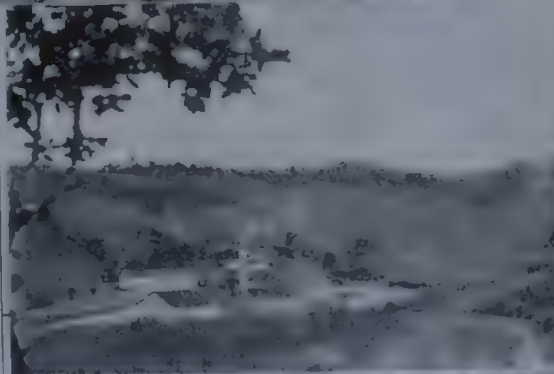
De accordo com os ultimos dados colhidos a referentes ao anno de 1922, vê-se que, em relação ao anno de 1889, a extensão das nossas linhas telegraphicas quadruplicou.



# Estado a Nazareth e Timbauba



*Estado a Nazareth e Timbauba*



r, uma região surprehen  
e fecundidade

da aquella verdura immensa que cobre montanhas e varzeas, no coraço accidentado  
se debruçam de escarpa, em escarpa, num rumor constante que anima a paysagem

A EXCURSAO DO EXMO. SR. GOVERNADOR DO ESTADO A  
NAZARETH E TIMBAUBA

Aráujo Oscar Resende  
Cibral Augusto José  
Cibral, Padre Fernando  
Fassas, Paul Edithor dr. Jos  
Capriano de Mouta, promotor  
publico, dr Angelo Jordão Fi-  
gheira Juiz municipal Ant. ma-  
cário Alfredo Pereira de Al-  
buquerque, José de Hollanda  
José Antonio de Lima dr. Quin-  
tino Mesquita, dr Abelardo  
de Araújo e José Tavares da  
Silva

As champagne falou o senador Jader de Andrade que pronunciou a seguinte brilhante frase:

Na minha humidade que tantas vezes tem representado os interesses e as aspirações de Timbuctu na minha despreocupação que tantas vezes para minha honra, tem representado a sua dignidade e a sua honra, a minha alegria de crescer desta terra na minha desvalia, que tantas vezes tem divulgado as justas causas e as defezas justas de tudo o que, materialmente, tem progresso e bem estar desta municipalidade, poucas vezes, já me cabiu sobre os olhos a tristeza de não ver, ali, o bem que humilde e modesto, como esta que hoje me deleitaram os meus nobres amigos de vir dizer-vos de alegria da nossa gente das satisfações das nossas municipalidades, um effluvio do nosso povo, ao repatriar a terra do seu defuncto, e a sua libere significava a visita do eminente governador de Pernambuco.

Pondo nesta homenagem a sinceridade com que costumamos palear as nossas artes, não omita, os que representamos, neste município, os elementos conservadores da paz da ordem e do trabalho, não estamos hypocritando pela primeira vez, e nem certamente pela ultima, ao eminente Sr. Mergin Loreto, o tributo do nosso apreço e do protesto de nossa admiração.

Ao fim de uma administração pontifícia de benevolências que se estenderam por todos os recantos do Estado, a. ege, hesita porque nunca perdeu a oportunidade de proclamar o bem sem que o município de Timbólandia não o urgão e pelas repetidas manifestações daquelas que podem representá-lo, já-nas deixou de reconhecer no seu estorço patriótico, nos seus interesses e nas suas realizações.

Com a sua administração permitiu que o município de Timbólandia não fosse mais e mais digno, no seu estado atual e de lavoura e com estas maravilhosas lâmas deixou de reconhecer o compa-

cto digno, o exaltado presidente e administrador justiceiro e moderado que soude emprestar a nossa terra toda uma serie de beneficios a perpetua adferencia a enxada a intelligencia e a serenidade de um grande homem.

A esta homenagem da modes-  
ta communa timbubense quize-  
mos reunir-se em nobre alto-  
relievos da administração da po-  
lítica e do jornalismo do Esta-  
do empregando o este ambiente  
que não falta a honrosa presen-  
ça de diversos accordantes e de  
um "jornal" e "Ilustrado" Ma-  
gatholico a "solenidade" das

A natureza e a dignidade dos vasos homenageantes, exmo. sr. Sergio Loreto, por si mesmos, falam mais e bem melhor do que o poderia fazer o descrever, porque que nos seus

Nem seria justo, elles que vos conhecem e admiram, que, por ventura são as vossas immediatas auxiliares do governo; que chefes de servicos militares e civis, e de todos os nossos Exercitos, e de todas as nossas forças auxiliares do vosso esforço e da vossa tenacidade em servir a Pernambuco, servindo ao Brasil, que, juizes proclamam a vossas a vossa justiça e a vossa honra, que, vossos naturaes, e os seus respectivos parentes não perdem a oportunidade de render aos vossos intentos as justas homenagens que elles merecem; que, finalmente, jornalistas, doctores, e poetas o brinde do vosso trabalho e o apan do vosso laborar.

Ele poderia fallir, todavia pa-  
ra os representantes das classes  
conservadoras, para os homens  
e a luctuamente do trabalho  
tambem presentes a esta festa

Mas ninguém melhor do que estes conhecedores e proclama o fulgor do novo governo tão bem assignalado pelas grandes conquistas militares, pelas surtos e pelos emprehendimentos que vão dar ao que já deram ao que ainda se extinguir-se uma lista de reles e mais commum  
 e que na realidade impenso com o pagamento do extrato de Pernambuco o novo romance não tem gravado quanto no lado moral que souberam imprimir a nossa acção administrativa singularidade em exemplo

Agradecendo talou a, exo o  
 27. governador que libere o  
 Timbala para cumprir a pro.

inosa que desde muito fizera  
ao senador Jader de Andrade,  
promessa que cumpria com pra-  
zer porque a sua visita signi-  
ficava também um sinal de re-  
conhecimento àquelle bom povo  
que tanto se identifiava com

As former captives of deserters, men do much (p. 6, 11-12)

pre com sinceridade em todos os momentos. Refuzo-me depois ao espírito embebedador do senador Jader de Andrade, cuja inteligência Timbubá leva o seu progresso e engrandecimento. Assim, pois, sendo a Timbubá na posse do senador Jader de Andrade, que é realmente uma personifi-

do rico município que lhe ser-  
vilo de boca.

A's 31 horas, realizou-se, no cinema Ilvethes Benjamin, um show de difusão homônima ao sr. dr. Sérgio Loreto.

Ao penetrar no theatro foi a  
exalta saudado por uma enhu-  
slavia e salva de palmas de nu-  
merosas assis eula

A noção foi prebida pelo sr. governador, que estava bebendo do senador Jader de Andrade e de d. Ricardo Vilella, bispo de

Edouard dr. Agrício Brasil  
juiz de direito da comarca em  
nome do Conselho Municipal de  
Timbóba, aradeando o exmo  
sr governador em ligetras pa-  
lares.

Antes de ser encerrada a sessão declarou com muita inteligência a menina Maria Fêra (filha de Moura) que ao terminarem os seus applausos pela reunião, tendo o exmo governador e o comitê palavras de felicitação e encomios a pequena e inteligente menina.

Após a independência o novo governo recolheu-se nos conventos que lhe estavam reservados.

Via 9 horas do dia seguinte  
teve lugar a visita oficial ao  
colégio Santa Maria, dirigido  
pelo Diretor da Instrução  
Cristã.

Em uma vasta terrassa interior do collegio achavam-se reunidas e em forma as alunas do educandato.

N. exc. o sr. governador tomou o lugar em uma poltrona que lhe estava reservada. Tendo a direita de s. exc. o reverendissimo sr. d. Ricardo Villela

A senhoria Carmelita Rosendoendon as illustres visitantes tendo sido depois cantado pelas alumnas o Hymno Brasileiro, findo o qual foi pro-

(Continúa en última página)

## DR. ESTACIO COIMBRA O SEU REGRESSO AO RIO DE JANEIRO



1 — A bordo do trem, o Dr. Estacio Coimbra, acompanhado de sua comitiva, ao regresso ao Rio de Janeiro.

2 — A multidão que se reuniu ao desembarque do Dr. Estacio Coimbra no Rio de Janeiro.



# Penas e systemas repressivos

CÂNDIDO MARINHO.

Sob o título e sub-título acima, o dr. Mariano Antunes, illustre e distinto magistrado no Estado do Pará, acaba de publicar um magnifico livro de 738 paginas em que estuda com larga visão scientifica todos os systemas penitenciarios e mais particularmente, todos os estabelecimentos presiditarios do nosso pais, que a outros com acentuado cunho de autoridade e de imparcialidade.

Faz-se de um trabalho digno da leitura de quantos se interessam pelo assumpto e menciona um pouco sobre as deplorescíveis consequências resultantes das pessimas condições em que se acham, até agora, os presídios entre nós, por onde a parte carceraria excepto, ainda elle representem o estado mental e moral de um serido arraçoado de verdadeiros calabouços que não, e destinados não a emenda do criminoso. A esta corrupção por costumes e costumes que, entre nós, se se praticam na Penitenciaria do S. Paulo; mas, ao contrario, sem hygiene e sem luz, genhaes marmoreas dos tempos medievales, destinadas, exclusivamente, ao martyrio e quiza ao aniquilamento dos que, por esta ou aquella forma, delinquiram...

Resolvido numa excessiva impiedade, o dr. Mariano Antunes, que é um espirito brilhante forçado de grande cultura juridica e scientificas, declara que este seu trabalho é a resultante de uma hesitação que, na qualidade de chefe da Policia daquelle Estado fizera ao antigo e bellissimo convento abandonado, que alli seria de prisão.

N. admira que, "sem estudos especiales de penologia obrigados a suggerir medidas que attenuassem de algum modo a situação dos reclusos — nos vagares que lhe detaviam os multiplos deveres do cargo fizera um resumo dos principaes ensinamentos de outros, para adquirir noções da penologia resumo que publicamos

em artigos esparsos na imprensa, a instancia de amigos apparece agora, recolhido em volume".

trattado, a verdade é que o livro de escríptor é um dos volumes mais distinguidos da magistatura parense, onde como juiz de direito das mais importantes areas do Estado e, posteriormente, como chefe da Policia, se criou a mais justa e mais notavel reputação do homem publico, como juiz apaixonado da justiça e jurista da dor nomeada.

Este seu trabalho pela realidade embuta com as varias tradições de irôchos de quantos Penologistas-patrios e estrangeiros — versaram o assumpto, e um trabalho que muito se recomenda e muito aproveita a solução do intrincado problema de ordem social por isso que de se faz a luz dos melhores principios, de velles principios que já agora, são os triumphantes por toda parte do mundo civilizado.

Não se inventa em estudos de tão formidavel repercussão, quando por toda parte tem sido elle emulado e disutilido pelas maiores e mais celebres autoridades scientificas e, por isso, era natural que o douto autor do *Penas e Systemas Repressivos* o applicasse nos tratados daquelles que, a seu juizo, melhor soluções daram o materia.

E ainda mais natural que assim o fizesse para condemnar, como condemnou em palavras do mais acendrado patriotismo, a negligencia dos nossos governos que têm descurado a dura situação da numerosa familia dos delinquentes, o que importa na perpetração do maior crime da humanidade cultural...

E para demonstrar a extensão destes males, o dr. Mariano Antunes passa em revista algumas prisões do Brasil, concluindo que com excepção da *Penitenciaria e Detenção do Recife* — que é a melhor prisão do norte do Brasil — a de Niterói

é, somente em S. Paulo temos uma Penitenciaria-modelo e a melhor da America do Sul, superior mesmo a de Montevideo que Enrico Ferri considerou uma das mais completas do mundo. E, então, para dar uma ideia do que é "aquella obra formidavel que honra a capacidade de trabalho dos administradores de S. Paulo", descreve, nos minimos detalhes, o que é, em verdade, esse moderno estabelecimento penitenciario, em cujo frontispicio sumptuoso se lê a seguinte inscripção: *Aqui o trabalho, a disciplina e a bondade re-zam a falta roumetida e reconduzem o homem à communhão social.*

E tão impressionantes são os informes que nos dá o livro do dr. Mariano da organização e divisaõ material do maravilhoso estabelecimento, da sua ordem, disciplina e dos ensinamentos que ali são ministrados aos reclusos que, certamente, não resistiremos ao desejo de os transcrever aqui se, pelo *Jornal do Commercio* desta capital não tivesse, tempos atrás, o dr. Abgar Valente d'Oliveira — um dos nossos estudiosos de penologia publicado, a proposito, longo e brilhante artigo, em que descrevem, a vivos traços, toda a grandeza magnifica daquelle Penitenciar, bem como a sua disciplina interna e o assombroso aproveitamento da actividade dos reclusos.

Termo, quando por falar das prisões do Pará, o dr. Mariano Antunes exalta a iniciativa do dr. Fausto Sobré, quando governou no interior da Republica por haver começado a construção de um modelar estabelecimento presiditario, moldado nas exigencias do direito penal moderno, construção que, posto muito adiantada, está, de ha muito, votada ao esquecimento, deitando-se com a acção do tempo, porque nenhum outro governo, mesmo ao tempo das bonanças financeiras do Estado se lembrou de conclui-la.

# PELOS DESPORTOS



## UM ESTHETA

Joaquim Dorrell Machado

O dr. Carlos da Veiga Lima, é médico, e, portanto, é um estheta, de grande cultura e que sendo como é, vivem e riem, poderia seguir a corrente das escolas modernistas onde com outras galhardias andava a par d'que melhor o sabem ser, pois, se limita a fazer invectar emoes exrassantes com a fantasia; alisando dos titulos, em "lamos" arranjados para salvaguardarem a veia argumentosa, das escolas nos.

O senso esthetico, não se modifica com o evoluir da sociedade e com o movimento renovador das artes e letras. Das renovações, surgem "por vezes, blazões bem extravagantes, potegues, ainda os que têm cultura ou talento, capazes de apprehenderem, de se modernismo, o senso acridamente esthetico, lato é, porque que converte em suas linhas kerres, ou na "expre do seu conjunto, um equilibrio de belleza artistica, capaz de agular a sentidos educados, para que o senso do bello, faga a imperfeição dos sentidos.

É preciso que a vontade e a intelligencia se submettem a uma disciplina psichica, para que as imagens abstractas, nella se desenhem e se condensem de uma forma esthetica só assim potegre o artista, fazer com elegancia e de enfado aquilo que o sonhador vai criando, ao redor de uma ideia, de um sentimento ou de uma forma de moral. Essa disciplina esthetica, resulta com intenso cuidado de bello romantismo, em toda a obra do dr. C. da Veiga Lima.

Toda a sua obra poetica é uma a regoria galante e sonora, feita para ser murmurada, aos ouvidos amorosos das marquinhos das delicias, dos jardins ensombrados do Vermeil.

A sua obra do pensador e do estheta, é a digna das honras philosophicas mysticas e das animas bellas, lidas dia, perdas, do elegico Leonor de Tarento. Essas allgorias, cheias de tintas delicias e effeitos de luz admiraveis, são representações sempre pelo mesmo grupo sonoro, com quadras e attitudes differentes.

O seu estylo é bem pessoal, não recapta a percepção dos sentidos menos trindades.

O dr. Carlos da Veiga Lima, que faz critica litteraria em revistas e jornais do Rio é um optimo critico.

Nu o espirito critico, nasce com a comprehensão, está claro que só potegre ser bem critico, aquelle que tem cultura, penetracão, senso de justiça, a ampla comprehensão de si proprio, a dos valores relativos que o cercam.

Porque tem estas qualidades, é o dr. Veiga Lima é um optimo critico. Elle não é o critico mathematico, que discerne e em uma a obra, em

mas de retórica grammatical, para se

colher sob o bello artificial a instrução manca, agastando applicado, e penetra nas possibilidades do litterato tombar o pulso, e faz ressaltar as virtutes positivas ou relativas da obra, sem pignepçães de escolas porque em todas ellas ha legtimos artistas.

São máis patulinas de uma ideia que não buscam, convencer pe proprio valor o pacifico leitor com teatral doutrina e que não potegre construir, mergulhando numa trilha de loucos acrobaticos, contra os sentimentalismos, querendo espantar as ras inilizes, com esse terrorismo, qual nos faz a Kantiski, consequente de um amor, em que o ia mesmos se não entendem.

Os espiritos bem orientados e bem educados, ensinam e contemem, os miedos certos sempre a ridicularizar o deitador de tin.

Jorge Herbert diz: "Mi os sabos extrassens que tristiza seria a dos

Devemos pensar que que sonharam estudar, estudar os que sonharam pensar e adinar os que sonharam sentir de forma elevada as manifestações da belleza, não para se acridamentar a "eues, mas para arrastar a caladad armar para uma real libertação, dos veios estheticos, por que os veios themas serão imutaveis e basicos em toda verdadeira arte.

O homem não deve procurar intelliger em outro qualquer assimilandos, deve procurar ser — elle mesmo — buscando a perfeição em seu ser intimo e no mundo universal.

Só a escava o homem que, se busca a si, nemmo.

O homem só será livre, quando pensar que se não vale mais que outro, tambem não vale menos, e que ha nele a uma força oculta e util que é preciso aproveitar.

J. Grave, pregou umas bonitas doutrinas sobre o car, em que estas doutrinas se espicham de forma inhumanas, arrastando-nos a mortificação.

Só os espiritos burguezes, vão se amoldando sem vontade, às confições, cões das doutrinas, feitas por empirismo como a grey se agasta no manito das suas forties, ou artigos, sem um zelo de revolta. Mas, tambem para que o se gesto de livre arbitrio tenha a significação, é preciso que tenha logica eia.

O homem neutro é um nullo, o revoltado, um leproso degenetico, entre ambos, é claro que vale mais o leproso, mas o que her é o leproso paraxial e justos no qviritivismo os valores esthetos.

O dr. Veiga Lima como critico é

Um pensador, é amavel, e artistico.

A sua obra de critico, potegre o

um pathmo candente de amor e de belleza.

Os livros do dr. Carlos da Veiga Lima, não podem ser lidos numa sala de consultorio, nem no theatro de um bond, elles pedem um ambiente, mactemmo e penumbroso, onde o crepusculo entre com um sorriso de de quito, e onde um "Beethoven" forido nos ramos, abalas, como as de Santa Cecilia, de Carlos Boer, evoca em surd na a emogão de "Thoen" a tortura de "Beethoven", a melancolia de Grieg e a alegria lilas de Brahmsky. Sendo assim do ambiente regio de Conspicua, tracem em si a que perfume de filadelfia que cre, a a arte.

Foi na torturante busca da belleza, an'tiguel, que elle se fez pensador e estheta. Seu errante pensamento abre olhos commovidos e maravilhosos sobre a visão interior. Para elle o mundo material não é mais que a gaié do So. nho e o Sonho, é o seu mundo real.

Elle nos dá em seus livros — "Morris da Chimera" — "Chade-Harmes" a sua

"A decepção em decação, o sentimento se afirma, renasce, e ao em bates, vive a vida mysteriosa da desillusão, do de desaperceção, mas no outro dia, tem a ventura de ver, soamente de ver, a belleza ardente e loira que passa."

"É difficil revelar a belleza, ella se oculta em toda parte e desceja a perfeição. — Uma ou outra vez o sentimento a revela numa linha de sentença, ou na forma esquemata de um esthmo."

"Tudo em vão" Que importa o artista procura vencer a indifferença, das bonas insensaveis, porque não reflectidas a luz animada do amor."

Pouco importa ao sonhador que tudo se desfaça "comme une fumee d'or". Elle é a a visão desceja: —

"É a amada não comprehende o homem revelador" no confio do seu amargor na claridade se illumina, Min é um mystico, que oha a belleza da vida atraves dos olhos verdes de uma aphyne, que é inquieto como ave do céu, presa a terra.

Min é um sonhador que desenha paisagens sentimentaes, paisagens d'alma, suaves e delicias como as illuminações de Franz Toussaint. Desceja dor de attitudes esquivadas romanticas, e os lindos que se puyinha no vasto intimo da porta-receptor, umas amava mias de fida, ou de "Glocondia" tecendo sorrisos estranhos em seus magis fons.

Deus não manda e lida de olhos verdes de serena lha sobre de louca, da "Chade-Harmes" dos seus sonhos, o seu fascinante "Morris da Chimera".



## PALACIO DA JUSTIÇA

O edifício ao lado, mostra a nuquette do Palácio da Justiça, cuja construção, iniciada no governo Sergio Zaverio, immortalizará a administração actual.



# Telephones automaticos

O novo serviço de telephones automaticos que, como é publicamente sabido, foi pelo actual governo do Estado affecto à Telephone Company of Pernambuco Limited, e cujo

serviço a 17 prossegue com a mais satisfactoria eseleridade, pelo que podemos afirmar que até 15 de novembro do anno proximo vindouro, teremos o novo systema introduzido nos municípios do Recife e Olinda.

A referida companhia já tem construido os edificios para os offices telephonicos dos bairros do Recife: St. Joazeiro, Antonio, Ilha Verde, Itaquê e cidade de Olinda.

Os edificios, que foram sob o immediato governo do Estado, em julho p. passado a empresa concessionaria, obtem rigorosamente, nos seus mínimos detalhes, aos projectos or-

denados pelo Departamento Geral de Viçãos e Obras Publicas, os quaes tiveram a pensavel approvaçao governamental.

O copioso e moderno material necessario ás novas installações telephonicas do Recife, tem chegado ás nossas Docas com toda regularidade, e as respectivas guias de despacho, actualmente visadas pelo Departamento Fiscal do governo.

A linha grande remittida anteriormente chegou a capital a de março do corrente anno e, desde então, têm-se seguido, quasi outras vultosas remessas de fios de suspensão e cabos telephonicos.

Do material chegado já se encontram installados 18.000 metros de fios de suspensão e cabos telephonicos, serviço esse começado a 20 de maio do corrente anno.

São 300 as suas linhas ge-

raes as condições em que actualmente se servem.

Installação de telephones automaticos, sobre que já tivemos oportunidade de fazer uma interessante e minuciosa reportagem, salientada todas as suas grandes vantagens technicas e urban-

A noticia de que essa linha da actual administração continua a ser objecto do seu máximo interesse e do molde a produzir sera bem vinda em quanto os cidadões ver na facilidade e na efflencia das communicações telephonicas — um poderoso factor de evolução.

Pouco importa que amanhã se roubar a liberdade de expressão, desde que a liberdade de expressão não seja a liberdade de expressão.

Publico, democraticamente, é uma designação que cabe apenas ás diversas elites em que uma collectividade se subdivide, nas suas manifestações multi-

plas de intelligencia e de trabalho.

O que lhes fica circumdante, sem conexão, ingressar no seu meio pela desigualdade visceral de pensamentos eivicos e de pontos de vista sociais — é o individualismo, o inconsciente, o irracional.

Pouco importa, repitamos, a campanha demolidora dos instantaneos de todos os tempos. A nossa missão é outra decerto mais amavel, mais edificante, mais proveitosa.

E' trazer a opinião publica ao corrente de tudo o que implica o seu progresso, a sua satisfação.

O mais pouco vale E' a classificação opposta ao sol, para a delicia dos incautos.

Por ve uza deixará por isso de haver bastante luz para os outros, para os que não soffrem dessa doença — o despecto, que é uma especie de ophthalmia moral?

**A** INSISTÊNCIA em que temos affirmado achar-se a nossa defesa sanitária absolutamente arrantada é uma resultante do conhecimento que temos das medidas e iniciativas postas em prática pela actual administração do Estado para a integral manutenção da saúde publica, não sómente dentro do seu vasto território, por isso que essas medidas beneficiam também as regiões que demoram fora do fronteiras.

Os factos se encarecem por si, a cada dia que passa, de plenamente comprovar as nossas as-

serções. E' que jamais nos aventuramos a vagas affirmativas, a meras supposições, a simples hy-

Tudo o que temos avançado sobre os grandes, sobre os inestimáveis serviços prestados pelo actual governo á collectividade pernambucana, originam-se fatalmente da constatação de factos que já se acham integrados no

Proclamamos irreductível a excellencia das condições de accepillabilidade do nosso portuogação á execução das suas obras complementares e ao perfeito apparelhamento tecnico de que se dotara a presente administração estadual que accellára ao governo da Republica, em um irreversível gesto de patriotismo, a responsabilidade desses trabalhos.

As vozes antipathicas das polémas de um momento politico mudo de uma vez se fizeram ouvir na tarada ingratil de desmentir as nossas palavras, que sempre foram as palavras da fé, as palavras da razão, as palavras da verdade.

E factos posteriores, os factos que prezamos, cedo vieram, com a mais significativa das frequências, dar-nos ganho de causa.

Os mais possantes transatlânticos, das mais precavidas marinhas de commercio do mundo, entram e sahem diariamente do nosso ancoradouro interno, sem o minimo accidente, sem demora, sem difficuldade.

Foi essa decerto uma das nossas mais bellas victorias, porque era a propria causa de Pernambuco e do seu progresso, que estava em jogo.

hipotes facilíssimas o problema todovitio.

Dissemos varias vezes que o actual governo fizera pela solução desse problema mais do que todos os seus antecessores.

Surtilam protestos. Os mesmos protestos vagos, imprecisos, imbuídos do mesmo rancor parti-

Mas na 900 kilometros de estradas de rodagem construídas pelo actual governo, a incessante inservação da nossa extensa rede rodoviária têm decerto muito mais valor, e calam melhor no espirito publico que esses protestos estereos.

O problema educacional foi por nós, nesses tres annos de actualção jornalística, analysado nos seus minimos detalhes.

Acompanhamos com natural sympathia a acção construtora do governo, desde os seus actos iniciais concernentes á reforma do ensino.

Fizíamos o valor da sua acção quanto á disseminação de grupos escolares através da grande maioria dos municipios e da capital, reforma e adaptação moderna de numerosos predios escolares, creação de um sem numero de escolas para o interior, modificação dos nossos methodos pedagogicos, além da aquisição de um vasto e moderno mobiliario escolar.

Mais uma vez o derrotismo veio á falir. Mobilizou toda uma legião de argumentos seductores e

A obra admiravel da actual administração publica sobre a materiaahi está integra e valiosa ao alcance de todas as intelligencias, das mais restrictas possibilidades visuales.

A demonstração da completa efficiencia da nossa defesa sanitaria — eis uma outra gloriosa jornada cuja victoria alcançamos, mercê de factos concretos que não podem ser mystificados.

O assumpto foi por nós cuidadosamente abordado. Estudamos varias vezes através dos seus multiplos aspectos.

Demonstramos como foi accellrada e opportuna a medida governamental de que resultou a criação do Departamento de Saúde e Assistência.

Demos todo o merecido relevo soluto segurança.

4 fundação dos hospitais regionaes e dos postos de prophylaxia em 24 cidades do interior.

Fizíamos os principios de solidariedade humana que representou á remodelação levada a effeito na antiga Asylo de Allenas, hoje tido, pelos seus moldest actuaes, como um sanatorio mental de 1.º ordem, sob a designação mais promissora de Hospital de Doenças Nervosas e Mentais e no Hospital Oswaldo Cruz.

A criação entre nós de um verdadeiro policiamento sanitario foi, acto incontestado do governo cujo mandato está prestes a expirar.

Tudo tem sido pallidamente contestado. Contestação fragil, sem provas tangiveis, sem outro objectivo além do desiro de demolir.

Os factos concretos, essas victorias mais uma vez se por ao serviço da nossa causa.

A nossa defesa sanitaria é uma absoluta realidade agora, como hontem.

A bubonica e a variola rondam vigilantes as nossas lindas, uma vez que os Estados limitrophos acham-se invadidos por essas pandemias.

Até agora, porém, o nosso territorio está sendo respaldado e acreditamos que sel-o-á até quando essa larga politica sanitaria for praticada sem restrictões.

Tão solido e perfeito é o nosso actual apparelhamento de defesa sanitaria que nos achamos em condições de attender aos reclamos dos Estados vizinhos accorridos pelo mal.

Agora mesmo, conforme se deprehende da nota que vai inserir na nossa parte deste *Diario* o exmo. sr. governador acaba de autorisar o dr. director geral do Departamento de Saúde e Assistência a ceder ao vizinho Estado de Alagoas, por intermedio do illustre dr. Alvaro de Carvalho, chefe dos serviços sanitarios d'aquelle Estado cinco mil tubos de lymphographia anti-variolaes.

Quando um Estado acha-se em condições de assim poder attender ás necessidades de outros governos é que está senhor da situação e não teme o futuro.

E não o teme porque os seus dirigentes soberanos creem-lhe essa situação de confiança e ab-

## A NOSSA DEFESA SANITARIA

DR. AMAURY DE MEDEIROS



**1** *Abstract* The aim of this study was to determine the prevalence of *M. tuberculosis* complex in the sputum of patients with pulmonary tuberculosis (PTB) in the city of Bogotá, Colombia. A total of 100 patients with PTB were included in the study. The prevalence of *M. tuberculosis* complex was 100%.



## A FESTA DAS ARVORES

OSIRES CARNEIRO

Tantos são os discursos, conferências, poemas, fellos para exaltar o grande bem que nos trazem as arvores, que não acreditamos haver quem possa descobri-lhes virtude nova.

Gracias a Deus, um grito de alarme em defesa das arvores, se fez ouvir em tempo. E outros gritos reboaram e acordaram os que, inertes, assistiam à destruição inconsciente de antigas arvores, que iam cedendo de modo desolador, á folha e ao machado do homem barbaço.

E golpeadas sem piedade, tombaram melancolicamente como que a clamar contra aquelle desprezo de quem não lhes sabia agradecer o benefício, a protecção, que ellas lhe vinham dispensando através de annos a fio!

E por toda a parte a miseria, a desolação. 'Turbillhões de folhas secas a rodoparem pelas estradas, galhos ainda com frutos pendentes, a olharem a chido. Troncos agnos de velhas arvores recentemente decapadas, a jazercm por terra, delatados sobre um deploravel montão de outras folhas machucadas.

Era um espectáculo verda deiramente contristador. Tthnhamos a idea de viver em um país onde só existissem torações endurecidas. Em um paiz onde não se cultivasse o amor e o gosto pelas coisas bellas.

Amiguinho, outras nações votavam teta de repressão á furia dos malfetores, nús, de braços cruzados, na mala, ou al das indifferenças, consentia-

mos que ellas fossem derribadas, inutilmente.

E aos poucos iam ficando, as ellos desprovidos de suas melhores arvores frutíferas; os parques e jardins inteiramente desabrigados, para desgraça de alguns miseros mortaes que, em parte alguma, encontravam a frotte de uma arvore que os protegesse dos reflexos de um sol coactante.

E muito mais do que os homens, soffriam as mulheres, que trazem por exigencia da moda, o collo e os braços desnudos. As sombrinhas que ainda hoje se usam, e que melhor ficariam num bahu' de bonecas de qualquer criança, em pouco ou em quase nada adiantavam.

Em época de verão, quando o calor se manifestasse intenso, insupportavel, correríamos facilmente o risco de morrer-mos naphyriados, si tivesses continuando aquella devastação.

Haveriam de apparecer, com frequencia assustadora, os casos de insolação, a que ninguam de certo haveria de resistir.

Messas razões, porém, não pensou o meu vizinho, quando se lembrou de me pedir de galhos de algumas arvores de mea quintal para furecer a sua propriedade. Ou a seu-nhinho, que a pretexto de aproveitar a lenha para vender, queria obrigar-me a consentir na destruição total das melhores mangueiras e sapotizeiros do sitio!

Felizmente, hoje lá se vos comprehendendo melhor essa

necessidade de se conservarem as arvores. Não somente conservá-las, porém cuidar dellas, com interesse e carinhão.

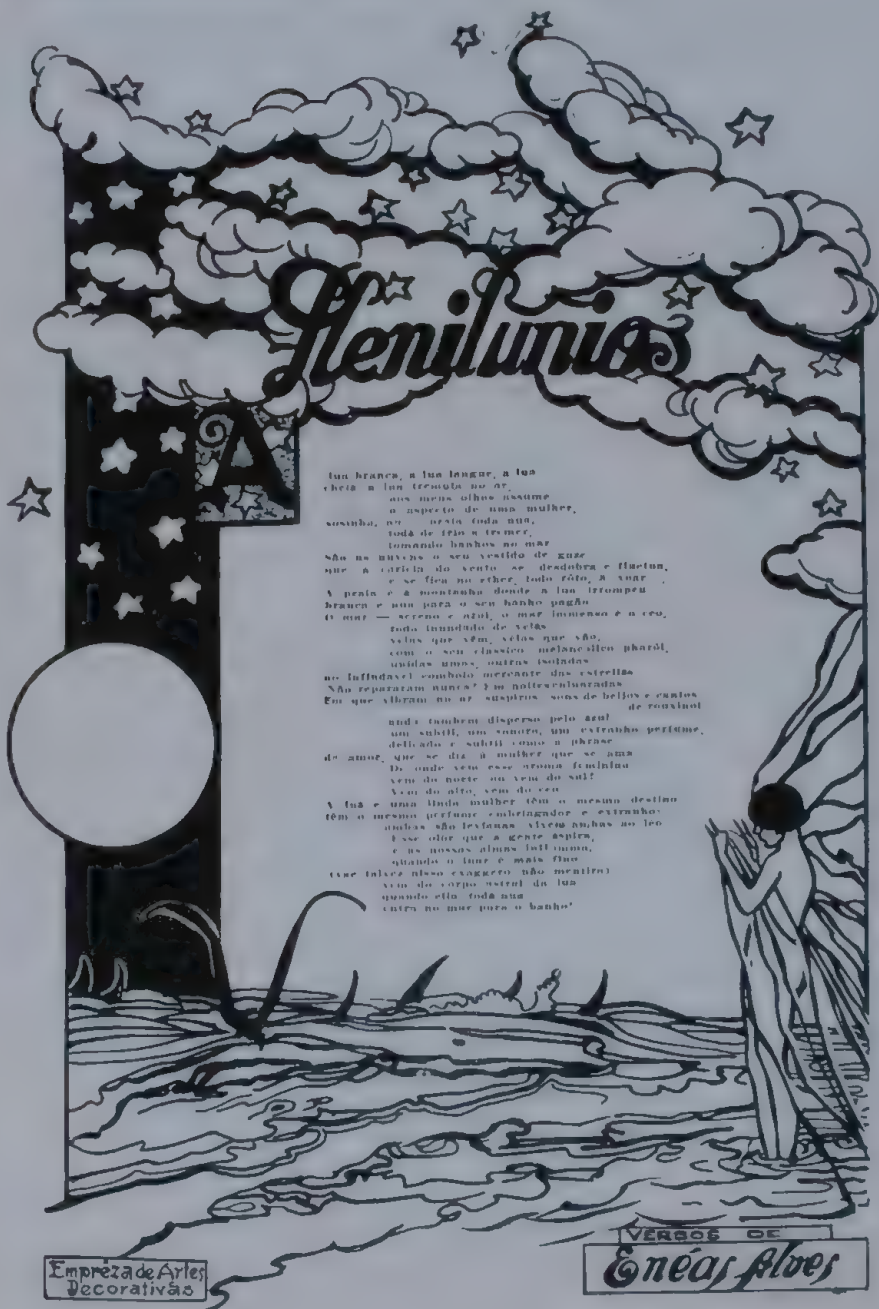
Esse movimento animador que se está intensificando, em prol do plantio de arvores, merece applausos e estímulo. Seria mesmo proveitoso ensinar ao nosso povo a querer bem ás arvores, nossas amigas. Mostrarlhe o quanto ellas nos são uteis. Convincente-o de que é um crime maltratá-las, damnificando-as. E ao ludo dos conselhos, das lições, dos arbores, criar leis severas para punir aquelles que commettessem attentados contra a vida de arvores, julgadas de utilidade publica, si é que essas leis ainda não foram votadas.

Estamos na semana da comemoração das arvores. Muito opportuno seria falar ás crianças das racolas sobre esse dever de civismo e de humanidade.

Os jornais de hoje nos trazem a alentadora noticia de que alguns professores publicos pretendem promover feitas muito ultralentes, para solemnizar o plantio de arvores no pátio das Escolas!

E' uma iniciativa muito sympathica, e que eu louvo com entusiasmoo.

Que possa esse gesto ser largamente imitado para maior repercussão dessa idea que agora despania triumphante, de se zelar pelas arvores, dispensando-lhes uma attenção toda especial, um interesse todo patriótico!



# Fenilumina

tua branca, a tua longa, a tua  
 cheia a tua tremula no ar,  
 aos meus olhos assume  
 o aspecto de uma mulher,  
 sosinha, no arista toda tua,  
 toda de frio a tremer,  
 tomando banhos no mar  
 são as nuvens a seu vestido de gaze  
 que a carícia do vento se desdobra e flutua,  
 e se fica no éter, tudo róto, a voar  
 A praia e a montanha desde a tua irrompen  
 branca e uma para o seu banho poeira  
 do mar — sereno e azul, o mar imenso e a céu,  
 toda inundado de velas  
 velas que vêm, velas que vão,  
 como o seu classico melancólico pharol,  
 unidas umas, outras isoladas  
 no lufindave! combato mercante das estrelas  
 Não repararam nunca? Em palcos-embalsamados  
 Em que vibram no ar suspiros sons de bellos e cantos  
 de rouxinol  
 ainda também dispersos pelo azul  
 um subtil, um canto, um estranho perfume,  
 deliado e subtil como a phrase  
 do amor, que se diz a mulher que se ama  
 De onde vem esse aroma feminino  
 vem da noite ou vem do sol?  
 Vem do alto, vem do céu  
 A lua e uma linda mulher têm o mesmo destino  
 têm o mesmo perfume embriagador e estranho  
 ambas são leilões, vivem ambas ao leilão  
 E se olhe que a gente aspira,  
 e as nossas almas lufindam,  
 quando o luar e mais fino  
 (que talvez nisso cangreiros não mentem)  
 vem do corpo astral da lua  
 quando ella toda nua  
 entra no mar para o banho!

Empresa de Artes  
 Decorativas

VERSOS DE  
 Eneas Flores

## S O U C R I T I C O !

Debora do Rego Monteiro

Escreve para "La Nation" o sr. Camille Maclair sobre "la farsa del Arte Viviente".

O illustrado sr. Maclair sobressai; torna-se gigante; torna-se colosso. Sua critica! A exclamação transparece através todo o berro que é seu artigo. Berro reactivo contra "esta lepra pictórica" de cujo perigo vão esplendendo as telas Maurice Clérillo, Othon Friesz, Favory, Derain e André Lhote e Matisse e Picasso como as Soutine, Chagall, Picasso. São os pintores — ah! sem esquecer Marie Laurencin — que o senado sr. Maclair gostaria de enfiar numa roda para perir, metter nam carroças que se accelera sobre a estabilidade admirativa das multitudes.

Insufficientissimo arrazoado. Gaiotissimo. (Vamos aos superlativos).

Dá-se que lhe passou talvez na vista uma das peiores adaptações da observação de São Gregorio "quod homo habet commune cum Angelis intelligere".

Hurrah! Não se sentia elle tão forte. Parece-lhe que de tão abundante a massa cinzenta suscita-lhe um ryltano altanado a que é impossível não ceder: um rhythmo audacioso de critico capaz de orientar, de converter aos maus retractoros aos gulichos alheios como os que se vigassem numa confraria misteriosa.

Não ficou cochilando sua energia; correu e andou ao papel, que se lhe afiluram appetíveis a dentuça damba alguns pintores.

Bom. Effeitos da avulsa vigoda das culturas pelo trepo: nemis pallido.

Faço já entender-me.

A chronica do sr. Maclair exactamente não na existoncia uma vida que pelo menos tivesse "fruste" sinete de indi-

vidual, Sahin ao mercado das letras de pechisque para o fim do trular pintura em virtude do sr. Adulpho Basler procurar collar reclame ao seu nome de polaco mal espiro-silo em Paris por successo que ninguém sabe.

Este que pega em luta de gazolins para usal-a como bombo; aquelle que apenas lhe ouve a barulheira, derrama-se como muhomelano demidendo o nome do seu propheta. "Haut-parleur", em vnuma o sr. Maclair. Seu motor de "indamarre", Adolphe Basler.

E' notorio que, critico embora, achou o que lhe satisfizes a vontade o julgamento. Porque não se servir do boa escrava (tambem não é a Isaura) que com toda facilidade se offeria ao seu sanguineo instinto de importância, de evidência? Ardência organica, tendencia em fogo diabolico a calma...

Com o que expõe o sr. Basler em "La peinture, religion nouvelle", concorda o sr. Maclair tintim-por-tintim. Introdueção e epilogo no artigo ao mesmo livro o são tambem por mostrar sua extrema coincidência de pontos de vista. Encaremos em ambos como numa só pessoa, num banquete animal de duas cabeças plô-lhentas com o resto em duplicata. Que virá a dar na mesma. Nenhum dos dois desentencame.

Caballastro, vexallo, aduna a cabeça o chronista ante "los desgraçados criticos de arte". Não me parece que lhes faça quemadara vermelha por desaprego tão sentido. Noe-lhe a afflicção de considerat-os "obligados a decir sobre los innumerables pintores, eun do menos, algunos palabras". O espiolto critico refina-se, toma consistentemente sua

propria direcção no excitamento incessante. Apenas aquelle que não vê mas inventura que é esforçar-se por crear "un nouveau cabinet noir", como observaria Max Jacob — poderá desfallecer.

Outras telas de que appaia a tralera parda do A: o efficto de critico que "no es una profesion libre". "Que la mayoría de los que se dedican a escribir sobre pintura en los periodicos no conocen exactamente nada". "Todas las famarronadas del arte viviente".

Affrontemos com as opiniões do sr. Maclair do seguinte modo — a breves linhas. Os periodicos fixam a opinião, segundo o chronista, mais que "las revistas cuyos lectores son menos en cantidad, pero mas escogidos". Os periodicos fixam a opinião e estão assalariados pelos marchantes que lhes entregam "una cantidad anual". Ora, si a publico seleccionado lê as revistas, — porque depara de rididamente com suas proprias visões metidas em claridade, — é notorio que "algunas publicaciones de segundo orden" onde tambem enxerga, "libre opinion", e pertolico, que ao mesmo parecem nos como leprosaños da critica, não logram desengongar ao publico escolhido sua sensibilidade critica. Os periodicos de Paris são em numero bastante alto para "las casas que pagan" terem o direito de desmoralisa-los conforme planos e interesses. Logo em numero sufficiente para desmoralisa-los entre si. Mas, si fossem taes os periodicos em assumpto de arte — precisamente dependentes de marchantes sophisticadores e de especuladores os criticos de arte para periodicos, — si achassam essas naquelles ou-

tros os seus moleres, vamos lá que o gorduroso burguez cuja applicação se dolla aos jornales reclama uma offendosidade... Nós jornales pelo contrario danço o mais extrahuridario eclectismo, o qual satisfaz a todos. René-Jean, por exemplo em "Conunetia" num gyro pelas "petites expositions" faz avanços de sympathia com Melle Louise Hervieu, que do sr. Maclair agrada; e com mrs. Arnolds, Laurent Delhet, Olafsson, Ortiz de Zarate, limitando a André Brémelin, "tout neuf", ao mesmo tempo que a Edouard Chappell, cuja apresentação dos seus quadros — "voici de bonne peinture dans la dernière d'hier" — acompanha da censura: "Tout cela est bien, très bien, trop bien même. Etcetera.

Valerá a pena lembrar que não aaventurad um marchante de quadros "accapurer" a obra de um pintor que durante revelações successivas nos grandes salões, aos difficeis olhos da critica, tenha-lhes dissimulado suas iniquitações vivas, sua animação creadora? Picasso, esse artista, é assim esse artista, é assim que o seu que o seu nome diz do de Jean Cocteau, de Pierre Reverdy, Gronaire, daquella de Jean Cussou.

E etcetera, e etcetera.

Sr. Maclair, o que o illustrado sr. etiqueta como "la estúpida mania pictórica de hoy", revertiu essa ordem. Térilade, num modolismo do mas verde vigor.

"Les recherches desintéressées des jeunes fauves, leur rudesse, sentant bon la vie et ce "naturel" retrouvé, après une perte totale, furent des éléments solides pour la reconstruction, des preuves de leur vérité à eux, des litres.



**VIDA  
SOCIAL**



Deputado Anísio Galvão, nosso brilhante confrade do "Jornal do Commercio" e sua cigna consorte d. Lourdes Galvão, cujo enlace matrimonial realizado sabbado ultimo, constituiu nota de distincção social.

**FOI O QUE ME  
DISSE PAULO  
VERLAINE:**

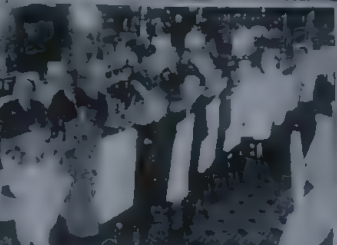
ESDRAS - FARIAS

Bate, não sei quem seja, a minha porta  
men Deus, quem me viu  
por esta noutra morte  
e se pôe a bater p'ra lá p'ra cá

Felicidade, não; é folha morta;  
não sabe onde o destino a levou  
Felicidade, não; é folha morta, que lá  
Deixa bater a nossa porta  
Deixa, quem fôr se cangura.  
Para que ver, si não nos enganamos?  
Felicidade, coração,  
nossa felicidade não está  
no lugar onde nós a deixamos  
Felicidade, felicidade  
que vem fora de fora a minha porta  
bate à vontade  
que a minha porta nunca se abriu  
Felicidade é folha morta;  
deixa meu coração como elle está,  
Descansa, coração  
Descansa, agora  
quem bateu nessa porta foi embora;  
engano-se ao bater; bateu em vão



VIDA SOCIAL



- 1 — O desembarque do dr. Jayme Coimbra, recentemente vindo do Rio de Janeiro
- 2 — O dr. Enrico Guayas, presidente do Senado, almoçando em companhia dos drs. Mario Castilhos e Apuleiro do Assumpção, no "Restaurant Leite", desta cidade
- 3 — Embarkamento do sr. Alberto Klein e senhora, em viagem de nupcias, para Europa.

1 — Aspecto do almoço oferecido ao dr. Mario Mello, redactor do "Diário de Pernambuco", por ocasião do seu regresso dos Estados Unidos, onde foi tomar parte no Congresso de Jornalistas.

2 — Regresso do dr. Mario Castilhos da capital do País.



# Impressões de um passeio

Padre Celestino de Figueiredo.

Por iniciativa do amigo com-  
Alvaro de Carvalho  
proporção

nar-nos sobre as novas, e em  
sua amável companhia, no dia 15,  
fomos de longa até ao interior  
num percurso de algumas leguas.

Foram dedicados companheiros  
na senhores reitor do Colégio  
Nóbrega, padre Domingos Gomes  
Adriano Pinto Coelho, Joaquim  
Abrantes e Julio Pacheco, sem-  
pre solícito em tornar o mais  
agradável possível esse passeio  
cheio de encantos.

Duplo de percorrermos alguns  
dos mais lindos barrios d'esta  
linda cidade, atravessamos o Pa-  
laborbe e uma extensão de 130  
metros por sobre uma ponte das  
muitas, que enlramam o Recife.

E' uma artistica e bem lança-  
da ponte esta do Pina que liga o  
bairro de São José ao Pina, do  
qual parte a grandiosa e pittores-  
ca Avenida da Boa Viagem.

Esta importante avenida é um  
dos mais arrojados emprehei-  
mentos realizados nos ultimos  
tempos, e proporciona meios fa-  
ciles e commodos de comuni-  
cação com a melhor praia de Per-  
nambuco. A praia é toda asfalti-  
da, servida de uma dupla linha  
e bondes e gratuita nas curvas  
apricadas, que vai descreven-  
do no percurso de muitos kilo-  
metros.

De um lado mostra-nos o mar  
interessante no triplo colorido  
que destaca.

As aguas junto á praia, invan-  
do contra a linha quasi inte-  
rrompida de recifes, que acompa-  
nham, por longo espaço, a costa  
de Pernambuco e, resacada pelo  
embate contra essa natural bar-  
reira, apresentam uma cor am-  
arelada como que a apreciar as  
riquezas d'esta terra bendita e o  
theosolus inextingu-

Mais ao longe da costa e mais  
proximo a linha de navegação, o  
mar torna-se verde, parecendo  
querer inculcar maior esperança,  
no marante e regredir-lhe que  
a Terra de Santa Cruz possui  
uma verdadeira vegetação que á  
paratida de um solo luxuoso.

E a terra, então, apontando  
com seu dedo de gigante — "o  
Cabo de Santo Agostinho" — pa-  
ra o extranho que a demandi,  
embebido em seus sonhos de farta-  
tura diz-lhe com carinhosa hos-  
pitalidade: — "aproxima-te com

confiança, essas águas são o meu  
labaro, eu sou o Brasil e o meu  
tema é — Ordem e Progresso."

E não ha ninguém que nave-  
gando sobre o mar azul, ao ouvir  
as palavras promettedoras das  
aguas verdes, ao escutar a des-  
cripção tentadora das aguas dou-  
radas e ao receber comite gentil  
da terra proxima, se não lembre  
dimentando sonhos de outra e

que esta é a apreçada Terra da

E nós portugueses envidiel-  
dos pela magestade d'esta terra  
toda da nossa e encantados com  
a longeza da sua belleza, fomos  
corando, em rapida viação, o as-  
pecto lindo que nos offerece.

Os coqueiros cobrindo champa-  
ras e abrindo-nos marmas cujas  
paredes o barro mal veste, suc-  
cedem-se ora erectos na sua pu-  
lente novidade ora curvados ao  
peso dos annos e das prelores  
fructos, que sua copa maternali-  
mente esculha.

E a Avenida continua sempre,  
e o seu termo não se avizora  
tinda.

Agora offerece um aspecto no-  
vo, nas raras noivas que alegre-  
mente a marzem, mostrando  
assim que uma população sele-  
ta lhe dá a vida que lhe falti.

Boa Viagem é povoada já, e  
uma vegetação diversa nos en-  
canta e empolga.

A' medida que avangamos pa-  
ra o interior, a flora é mais den-  
sa e vivaz.

As mangueiras em flor, as ba-  
naneiras em grupo, os sapoteli-  
tos com as seus fructos pendentes  
e as mil e uma arvores que po-  
voam o terreno acidentado que  
vamos percorrendo, mostram a  
fertilidade deste solo rico.

Os automoveis correm veloci-  
es e o matuto espelha ao longe o  
molongo aproxima-se curioso  
correndo para abrir porteira e o  
almorreite afasta as suas be-  
stas, com receio de que as pannels  
que foi carregat ao Cabo lhe fi-  
quem em caros. E nós camin-  
hamos sempre, já por entre a farta  
vegetação tropical, já no meio da  
canaviaes regularmente extensos.

Retornamos a muito bem con-  
servada estrada do Cabo para  
numa corrida quasi virginoma,  
alcargamos o Durban.

A barragem é uma grandiosa  
obra de engenharia hydraulica,  
que ha honra ao grande brasilei-  
ro Asturino de Brito, os fillos

do numerosos, ultra-modernos e  
de grande capacidade.

A paisagem é magestosa.

All passamos uma agradável  
momentos por entre canieiros de  
variadas flores e pelos ornamen-  
tos do grandioso futuro parque,  
fluido as matias de gigantesas  
arvores florestaes, descanando a  
vista no amplo lago, que a gran-  
de represa forma.

A nossa vista passava ao lon-  
ge em busca dos Guararapes, que  
as montanhas escondiam, o nos-  
so permanencia, porém, recorria  
os feitos herolicos dos intrapidos  
filhos do "Leão do Norte" e os  
nomes dos destemidos Mathias de  
Albuquerque, Barreto de Menezes  
Fernandes Vieira, o lizo, Vi-  
dal de Nereiros e Felipe Ca-  
marão, o indio, que se cobriam  
de gloria, na lucta epica contra  
os hollandeses, são evocados com  
profunda veneração.

São horas do regresso e de  
novo, a nossa vista contempla o  
bellezas deste recanto do pro-  
gressivo Estado de Pernam-  
buco, fixando-as bem em sua res-  
tina, para não olvidar facilmente  
a grata lembrança d'esta linda

Estamos já em Marilbica, ende  
as fultas cobelleiras de crani-  
chas que brincavam, nos garan-  
tem que os seus ascendentes eram  
de Hollanda e a vivacidade de  
um mulatinho suga, que da ter  
o nome de Ilustrio, nos consegue  
de prompto a chave da Igreja.

Pisemos uma visita áquelle  
templo pobreinho e não foi difi-  
cil adivinhar que all não ha vi-  
gario effectivo.

Que Deus desperde, aqui, no  
Brasil, muitas vocações sacerdo-  
taes, são os votos de quem não  
desconhece que a religião é o  
principal factor do progresso das  
nações, e de quem, a esta  
belleza Terra de Vera Cruz, de-  
veja um futuro de maiores gran-  
dezas e mais resplendentes glorias.

A tarde declinava rapidamente  
e o sol-por láva ao panorama  
novos cambiantes.

Uma surpresa nos aguardava  
atinda no chegar á Avenida da  
Boa Viagem.

Uma fiera extensa de perolas  
lindas tinha sido colocada perto  
da praia, para servir de franja  
A bandeira nacional que o mar  
lão vivamente estampa.

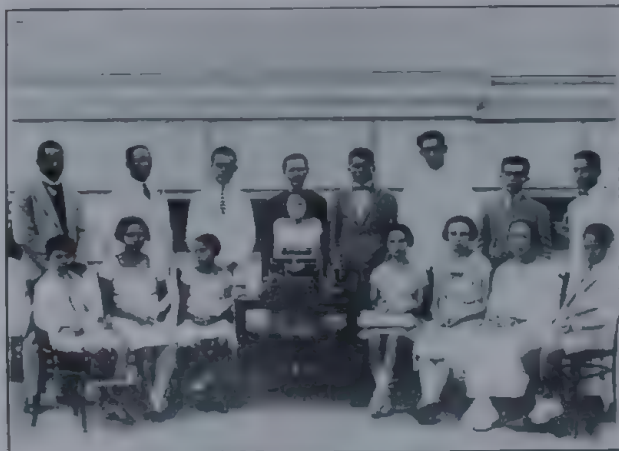
Foi esta a impressão que nos  
deu a abundante illustração d'a-  
quella grande avenida.

(Da "Jornal Pequeno")

## A "REVISTA" NOS MUNICIPIOS



CAMELLEIRA DE BURQUI — Grupo em frente a residência do cel. Amaro Gullerme em Camellera de Burqui, por ocasião do lançamento da estrada de estrada ligando Rio Branco a quella prospera villa em 10 de agosto proximo passado.



LIMOEIRO — Festa solenne da entrega dos diplomas dos alumnos da "Escola Remington Maria Theresa" no dia 29 de agosto findo.

## "COM A MINHA SINA DE CHORAR"...

Para Mlle. M. L. F.

A noite é bella e divina!  
E majestoso o luar!  
Com a viola, — Minha Sina,  
Eu vou subindo a collina,  
Ternas canções te entoar.

Vive a janella... a cortina,  
"De Lourdes" vem me escutar!  
É a minha deusa, menina,  
O teu olhar me fascina,  
Faz-me freir, delirar.

Quem é que, agora, se inclina  
Na janellinha, a cantar?  
És tu, repito, menina,  
A bella flor purpúrea,  
Ventura do meu seixamar.

A tua voz, que domina  
Do passarinho o trinar,  
É gigantesca, menina,  
Muito a rir, o olhar teu  
Vem o meu fado enlevar!

É madrugada!... Nebuloso!  
Começa Apollo a rair:  
A doce canção termina,  
E eu vou descerdo a collina  
Com a Minha Sina a chorar!

## NÃO CRÊDES NA MULHER?

Para a alma boa de Eadras Farías.

— "Não creio nas mulheres!..." me disseses,  
— "São todas más"... Vos disse, então, no ouvido:  
Si tentes vozer pelo doborido,  
Retirae dessa mogua as negras vestes.

Sonhastes venido á sombra dos cypresses  
O cadaver do Affecto Incanprehendido!  
Ao sentie vozer prurido ressequido,  
Reparae na injustiça que fizestes.

A mulher tudo vence e nos domina  
Morde e ri pelo filho trespassado  
O Supremo Architecto a fez divina.

Crêde vós nesse Amor! Tende respeito  
A Mulher que soffreu por ter amado,  
Que sorri, na desgraça, em vosso leito!

M U R I L L O — C O S T A

## NO PORTO

Para os lençóis Odorico e Izalina.

Quanto lençóis fremitudo, ali, no espaço!  
Quanta gente chorando, aqui no porto:  
Uns, que ficam, sentindo o desconforto,  
Outros, que partem, num punjente abraço!

Quando tem da paixão desfeito o laço,  
Vive o poeta, a sorrir, sempre absorto...  
E a vida é sempre a mezarra... o mesmo traço  
Mas chora quando rói um ideal morto.

Na neza turba, commoída, o aneuio  
De uma separação partindo ao meio  
Os pobres corações tão cheios de azeite!

A vida passa e é o coração que sente:  
Anhelos d'as que voltam novamente,  
A saudade dos que não voltam mais!





## VIDA RELIGIOSA

DIVERSOS ASPECTOS  
DA FESTA DA  
PENHA, REALIZADA  
HA' POUCOS DIAS  
NESTA CAPITAL.



## A EXCURSÃO DO EXMO. SR. GOVERNADOR DO ESTADO A NAZARETH E TIMBAUBA

da toda a confortável e ampla casa de instrução e educação.

Depois de um ligeiro descanso, acompanhado de vinte automóveis, além de um omnibus seguiu a comitiva rumo de Agua Azul, que já não ha negar, uma região surpreendente de bellezas e fecundidade.

All estão as nascentes Cruanany, cujas aguas são, talvez, uma das causas principaes de toda aquella verdura lamienga que cobre montanhas e varzeas, que correnção accidentada e fértil de Timbauba.

As 9 horas partiam os itinerantes da cidade com destino a Agua Azul, percorrendo a margem direita do Capibaribe Meirim, atravessando a ponte Barão de Lucena, para seguir a travessa de estradas conservadas e livres de serras de Mascarrenhas onde se aplaina encravado o manadouro de Agua Azul, cercado de uma povoação a que em nada sobrepõem os encantos da gruta Paula e Virgínia ou da Casca-

No trajecto, da ida, a comitiva passou pela fazenda Jardim dos Senhores Bello Vieta, Trevos Montes, Boa Vista, Plindola e fazenda Areião.

Seriam 10 horas quando se alcançava a linda propriedade encravada no seio de muitas varzeas, cortadas de aguas abundantes e maravilhosas.

Estava preparado o almoço precisamente no seio da floresta, onde as aguas cascatentes de Cruanany se degradam de estufo em estufo, num rumor constante que anima a paisagem.

Mesas espalhadas pela encosta, bancos taquos de madeira, kiosque de palha emfim tudo quanto ha de mais regional e fora do habito das cidades, formava aquelle ambiente rustico que tanto soube encantar os visitantes.

Barbada, mão de vacca, arroz doce, angu de milho, canjica, mel de engenho com cana tapada de leite, nada faltou no cunho do real malhama, com tanta delicadeza imaginado para não desconcertar com o que dr. da floresta virgem, onde as lindas colinas se alçam do alto das quilgryngas, das jongadas das urucuchas e dos camacarys exuberantes e severos.

O almoço correu na maxima alegria, sendo toda a comitiva grandemente obsequiada pelo sr. coronel João de Andrade e Junior de Andrade.

Na sobremesa fallou um nome da mocidade timbaubense o sr. Lauro de Oliveira.

8 eac. o sr. governador agradeceu sensibilizado as palavras do orador.

O regresso de Agua Azul foi feito por estradas diversas, passa que o sr. governador não se percoresse a zona mais agricola do municipio, mas tambem para que visse o desenvolvimento das communicações rodoviarias no rico municipio do norte.

Foram percorridas terras dos engenhos Jussatinha, Quindola e Julião e atravessada a legendaria villa de Cruanany, celebre pelas suas guerrilhas de 48. Passando pela villa, a exc. foi saudada pelas crianças das escolas estadual e municipal, respectivamente dirigidas por d. Belmiro de Araujo Silva e Belmiro Gomes de Araujo.

Depois, passando pelos engenhos Recanto, Trilcheiras e N. da Cintra, Lucarê, Uelma Cruanany chegou a Fabrica de Ceramica, de propriedade do sr. José de Araújo Pereira. O exmo. sr. governador percorreu todo o edificio da referida fabrica, interessando-se de todos os detalhes da

No encalço da visita, a fabrica preparava telhas espezias e a Marselha havendo tambem o fabrico de tijollos de um modelo differente dos geras.

Tomando a cidade, e na passagem pela povoação Morão Velho, o exmo. sr. governador visitou a residencia do senado Federal de Andrade onde foi feito um ligeiro repouso.

Ao entrar na cidade de Timbauba, o exmo. sr. governador visitou a residencia do senado Federal de Andrade onde foi feito um ligeiro repouso.

As 16 horas o exmo. sr. governador, acompanhado de sua comitiva, autoridades e pessoas das dirigidas ao ponto onde se ergueu o Hospital Regional da Fundação Carlos de Araújo Lencando a pedra fundamental do edificio a ser construido, fallaram o dr. Amaury de Medeiros e exmo. sr. governador.

Em ponto as illustres autoridades segiram em diligencia do centro da cidade tendo o exmo. sr. governador visitado o Posto de Prophylaxia Rural, recentemente transferido para a rua Barão de Lucena villa operaria Nilo Pecanha e a usina electrica.

Logo após o exmo. sr. gover-

nador dava entrada na travessa de Francisco, inaugurando-a neste momento.

Lata travessa, recentemente aberta, tomou o nome do operario mais amigo da fabrica de tijollos dos srs. Queiroz & Andrade a partindo da rua Barão de Lucena val morrer na rua coronel Antonio Vicente.

Ao ser descerada a bandeira que cobria a placa da nova arteria inaugurada pelo exmo. sr. governador, o operario homenageado deu um vibrante viva ao exmo. dr. Sergio Loreto.

Em seguida foram visitadas as fundações Queiroz & Andrade, inclusive a typographia do bi-communario local A Serra.

Em nome de seus companheiros fez uma vibrante saudação ao exmo. sr. governador o chefe dos operarios da secção typographica sr. Simplicio Pereira tendo o exmo. sr. dr. Sergio Loreto agrideado as palavras do operario timbaubense.

Em seguida o exmo. sr. governador subiu o morro da Independencia, onde, no pavilhão Bonifacio foi servida a governmental five o'clock tea.

A 19 horas o exmo. sr. governador fez uma visita á sede da Liga Literaria Athletica, a rua Barão de Lucena sendo a exc. saudada pelo sr. Balharar de Oliveira.

Após o discurso de agradecimento a exc. se dirigiu para a sede do Timbauba Sport Club, onde o fim de inaugurar o pavilhão de gymnastica recentemente construido.

Presidindo a sessão, o exmo. governador, que estava lado a lado com o sr. senador Jader de Andrade e dr. Angelo Jordão Filho, foi saudado por este ultimo e pelo dr. José Ignacio de Andrade Lima.

Após a senhorita Maria das Flores Pereira fez a entrega de um lindo bouquet de flores a sr. Loreto e o exmo. sr. governador que agradeceu as manifestações.

Ao mesmo tempo as suas despedidas.

A 20 horas a comitiva governmental rumou á estação da Great Western, onde, tomando o trem especial, chegou a esta capital ás 12 12 horas.

A guisa da Central estava repleta de autoridades e pessoas distintas que aguardavam o regresso do exmo. dr. Sergio Loreto.



# Banco do Brasil e suas Agencias

Balanço em 30 de Junho de 1926

ACTIVO		PASSIVO	
Reserva, Variação de antiguidade da Receita	149 811.321\$266	Capital	100.000.000\$000
Letras descontadas	493 625.918\$674	Fundo de reserva	125.070.144\$523
Empréstimos em conta corrente	256 419 030\$926	Fundo de resgate do papel moeda	243.182.193\$800
Letras a receber	7 002 054\$650	Ativos	
Efeitos a receber de conta alheia:		Importanciaes que a Caixa de Amortiza-ção do Tesouro Incinerada	215.182.914\$000
Do exterior	10 744.476\$650		67.999.279\$000
Do interior	234 025 570\$027		
Valores em Liquidação	3.320.260\$729	Embeção em circulação	692.000.000\$000
Valores caucionados	411 376.608\$763	Depositos	
Valores depositados	244.420.847\$774	Em contas corren-tes com juros	699 334 853\$664
Agencias e filiaes no interior	405 592 704\$274	Em contas corren-tes limitadas	96.871 177\$810
Correspondentes no exterior	223.462.525\$350	Em contas corren-tes sem juros	238.364.761\$242
Correspondentes no interior	4.840.541\$270	Em contas a pra-zo fixo	119 162 952\$466
Titulos e fundos pertencentes ao Banco	44.563.191\$876	Em contas de com-pensação de cheques	10.052.101\$927
Liquidação do Banco da Republica do Brasil	34.813\$796	Titulos em caução e depositos	715.096 104\$267
Imoveis	5.000.000\$000	Agencias e filiaes no interior	415.804 625\$083
Movels e utensilios	719\$000	Correspondentes no exterior	27.165 502\$040
Cobrança nos Estados	860 003.049\$991	Correspondentes no interior	8.549 819\$477
Diversas contas	21.678.228\$603	Depositantes de effeitos para cobrança	894 218.396\$668
Curo em deposito		Donos e dividendos	
Na Caixa de Amortização	19.095.030-7-5	Saldo anterior	386 929\$70
Em efecios	665.852-19-5	40% dividendo a dis-tribuir	10.000 000\$000
	11.355 884-6-11 a 12		19.302.541\$046
Titulos ouro deposi-tados no exterior			3.876 758.962\$103
1 2.095.030-0-0 no-minaes, pela ul-tima cotação	1.624.330-0-0 a 12		
Caixa em moeda corrente	256 907.575\$421		
	3.876 758.962\$263		



# Pinto, Alves & C.<sup>ia</sup>

Casa fundada em 1870

Escritorio Central — RECIFE

Endereço Telegraphico — PINTALVES

CAIXA POSTAL - 44

Exportadores de assucar, algodão, café, sementes de mamona, etc.

Agencias de compras nas principais cidades do interior de Pernambuco e Parahyba do Norte

# Carneiro Galvão Lta.

Commissões, Representações e Madeiras do Paiz

Agentes e Banqueiros da Companhia Cantista de Seguros (seguros terrestres, maritimos e ferroviarios)

LOYD INDUSTRIAL SUL AMERICANO

(seguros contra accidentes de trabalho, automoveis etc.)

Agentes e Stockistas, nos Estados de Pernambuco, Parahyba, Rio Grande do Norte e Alagoas, da United States Rubber Export Company Limited pneus, artigos de borracha e machanicos, da General Motors Export Company.

Autos Buick e Oldsmobile.

Caixa Postal, 285 — MARQUEZ DE OLINDA, 874

End. Teleg GALVÃO

Recife

PERNAMBUCO — BRASIL

# I LOYD REAL HOLLANDEZ

AMSTERDAM

Linha para o Brasil e Rio da Prata

Vapores saem para Europa

Vapores a vela para Europa

Flandria 14 Mar.  
Gloria 7 Apr.  
Zelandia 21 Apr.  
Orania 8 Mai.

Flandria 20 Mai.  
Gloria 8 Jun.  
Zelandia 22 Jun.  
Orania 14 Jul.

Gloria 4 Ago.  
Zelandia 12 Ago.  
Orania 27

Gloria 29 Sept.  
Zelandia 18 Oct.  
Orania 12 Nov.

Gloria 1 Dec.  
Zelandia 16 Dec.  
Orania 29 Dec.

Flandria 17 Apr.  
Gloria 1 Mai.  
Zelandia 15 Mai.  
Orania 28 Mai.

Flandria 24 Mai.  
Gloria 11 Jun.  
Zelandia 17 Jun.  
Orania 30 Jun.

Flandria 28 Ago.  
Zelandia 12 Ago.  
Orania 27

Gloria 29 Sept.  
Zelandia 18 Oct.  
Orania 12 Nov.

Gloria 1 Dec.  
Zelandia 16 Dec.  
Orania 29 Dec.

Emittem-se bilhetes da chamada de todos os paizes da Europa, em condições muito vantajosas.

Fornecemos bilhetes de ida e volta, com o desconto de 10 por cento sobre o total das passagens.

Serviço triangular, somente para 1.<sup>a</sup> classe, em combinação com a Cunard Line, a Munson Line e United States Lines. Para Lloyds Real Hollandez, para a America do Sul e Cherbourg Southampton.

Para passagens e demais informações, com o agente JULIUS VON SOHSTEN - Avenida Rio Branco n. 126.

# Madame DAFNER

Cartomante e chiromante,  
cientista celebre por suas  
prophecias todas realiza-  
das, continua a attender  
a sua distincta clientella  
na rua da

Concordia, 339

# Estabelecimento Graphico Drechsler & Cia.

Rua do Bom Jesus, 179 a 187

End. teleg.—**CÉRES**

Imprime-se quaesquer trabalhos Lytographicos

e Typographicos.

Especialidades novas

Livros commerciaes

Registradoras de molas -- UNIVERSAES

RECIFE—Pernambuco

# H. ROBSON

Fundição Bowman & Geral

Estabelecidos em 1841

331—Rua Barão do Triunpho—357

Telephone 1702

Foundry, Machine And General Repair Shop.

## Fundição e Offi- cinas para to- do concerto

Pernambuco — Brasil

CAMPBELL  
GEORGE H.  
BRASILEIRO

MATERIAL ELECTRICCO  
EM STOCK E PARA  
IMPORTAÇÃO

AVENIDA RIO BRANCO, 133

# General Electric

(SOCIEDADE ANONYMA)

RECIFE RIO DE JANEIRO  
AVENIDA RIO BRANCO, 133 AVENIDA RIO BRANCO, 604  
Caixa Postal 109

CAIXA POSTAL 344 TELEPHONES NORTE 4397/9

S. PAULO  
RUA ANCHIETA, 6  
Caixa Postal 847

TELEPHONES NORTE 4397/9

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: "INGENOTRIC"

*Agfa* *Agfa* *Agfa*  
FILMS CHAPAS REVELADORES

Quem na arte photographica QUER sem-  
pre exito garantido só trabalha com Material  
Photographic da

# Agfa

Unicos representantes para o Brasil:  
JOHN JUERGENS E CIA.

Rio de Janeiro — R. Alfandega, 120  
S. Paulo — R. Florencio de Abreu, 108  
P. Alegre — R. Dr. Flores, 31  
Juiz de Fóra — R. Dr. Paulo Frontin, 161

RECIFE — Rua Bom Jesus, 207  
Teleph. 2024 — Caixa, 309

Literatura sobre material remettemos a

qualquer interessado

*Agfa*

# Rossbach Brasil Company

Sede: New-York Matriz no Brazil: Pernambuco

Exportadores e fabricantes de  
oleo de caroço de algodão

## FILIAES:

Bahia, Maceió, Pedra, Parahyba,  
Ceará e Piahy



## AGENCIAS:

Rio de Janeiro, S. Paulo, Rio Grande  
do Sul, Pará e Maranhão

**Compra:** Pelles de cabra, carneiro, veado, etc. Couros de boi, borracha de maniçoba e de mangabeira, cêra de carnaúba, caroço de algodão, etc.

Escriptorio: Rua dos Guararapes, 297 — Fabrica: Rua do Brum, 485

Caixa do Correio n. 109 — End. Teleg.: ROSSBAH

TELEPHONE N. 1741

# ROSA BORGES & Cia.

IMPORTADORES E EXPORTADORES

RECEBEDORES DOS PRODUCTOS DO ESTADO

CASA MATRIZ

*Rua Visconde de Irapuru 01*

*Caixa do Correio n. 158*

*Endereço Telegraphico*

**“Rosaborges”**

PERNAMBUCO

CASA FILIAL

*Rua Sá Albuquerque, 117*

*Caixa Postal 29*

*Endereço Telegraphico*

66 **Lafayette** 99

MACEIÓ, ALAGÓAS

USINA “SANTO IGNACIO” CABO - PERNAMBUCO

**Armazens CRUZ VERMELHA**

REGISTRADO

*Casa matriz: Rua da Detenção, 323*

**Tel. n. 900** Filial e escript.

*Rua João do Rego, ns. 252-258*

**TEL. 552**

**Telegrammas: — FALMEIDA**

*Caixa 254*

RECIFE — PERNAMBUCO

**E. U. DO BRASIL**

**F. ALMEIDA & Cia.**

Importadores e Exportadores

**End. Teleg. — HISPANIA**

**CODIGOS:**

BENTLEY  
LIBERS 5 letras  
A. B. C. 5 ed. melh.  
RIBEIRO, BORGES  
PARTICULARES

*Luis Serex*

Importação e Exportação  
Representações — Consignações — Comis-  
sões — Conta Propria

**CONSIGNATARIOS DE VAPO-  
RES**

**Escriptorio — RUA BOM JESUS, 163, 1.º**

*Caixa Postal — 179 — Telephone, 1853*

*Recife — Pernambuco*

**BRASIL**



# S. A. White Martins

Fabricante da Oxygenio (Solda Autogenea)

(Usina e Officina de Solda Autogenea - 219-227, Rua dos Coelhos)

ENGENHEIROS



IMPORTADORES

Especialistas em machinismos e accessorios

## PARA A INDUSTRIA TEXTIL

Unicos Agentes para o Brasil de  
PLATT Bros Co. Ltd. —  
Inglaterra

Os maiores e mais afamados fabri-  
cantes de todos os machinismos  
para descarregar, limpar,  
abrir, cardar, pentear,  
fiar e tecer algo-  
dões

Contractantes das seguintes fabri-  
cas, em 1925 e 1926, no Nor-  
te do Brasil:

Fabrica de Tecelagem de Seda e de  
Algodão de Pernambuco S A —  
Todos os machinismos e acces-  
sorios referentes á nova  
fabrica de algodão

Fabrica de Tacaruna — Co. Man.  
Tec. do Norte) — Todos os machi-  
nismos e accessorios

Companhia Industrial Pirapora  
(Escada) — Idem

Companhia Fabrica de Tecidos Be-  
zerra de Mello — Idem inclu-  
indo os motores electricos  
de Bruce Peebles  
& Co. e

transmissões com mancaes de es-  
phera de Hoffman & Co.,  
Inglaterra de quem so-  
mos os unicos  
agentes

Companhia Industrial Textil do Re-  
cife — Idem

Companhia de F. e Tec. Vera Cruz,  
S. Miguel de Campos (Alagoas)  
— Idem

Fabrica de Fios de S. A. Wharton  
Pedrosa (Natal) — Idem

Fabrica de Fios Armando D. de  
Freitas — Areia (Parahyba)  
Idem

Companhia Fabrica de Tecidos de  
Apipucos — Todo o machinis-  
mo, incluindo os motores e  
transmissores dos fabricantes  
acima a fim de duplicar a fabri-  
ca já existente

S. A. WHITE MARTINS —  
Mantém technicos e escriptorio te-  
chnico aparelhado para dar  
quaesquer informações e  
esclarecimentos

Mantém sempre em stock todos os  
accessorios e aparelhos para  
solda autogenea, accesso-  
rios geraes para INDUSTRIA  
TEXTIL, CADINHOS, cor-  
reias, Bombas "Du-  
plex, etc.

220. RUA BOM JESUS - RECIFE

Caixa postal, 89

End. Telegr. OXYGEN

# MOINHO RECIFE



**FARINHAS DE TRIGO**

Globo

Olinda

Recife

**Grandes Moinhos do Brasil S A**

Departamento Estadual do Trabalho e Imigração

Comparando-se a referida renda com as rendas anteriores, nota-se que houve um aumento, de 1919 para 1925, de 80,00%, conforme o seguinte quadro:

Anos	Renda	Diferença sobre o ano anterior
1919	9.624.520\$976	— — — — — \$
1920	13.005.240\$923	a mais 3.380.720\$946
1921	11.320.747\$135	a menos 1.684.508\$787
1922	12.110.473\$910	a mais 789.725\$775
1923	15.266.891\$240	a mais 3.156.417\$330
1924	17.652.038\$664	2.385.147\$724
1925	14.312.067\$623	— — — — — \$

Existem no Estado 39 collectorias federaes e uma alfandega. A estatística dos estabelecimentos registrados demonstrou a existência de 11014 sendo

As fábricas, em numero de 2210 estão distribuidas pelos productos do seguinte modo:

A renda do imposto dos productos fabricados em 1831: 6673663, nas importancias enumeradas segundo as especies tributadas, conforme o quadro abaixo:

[illegible]

*Agfa* *Agfa* *Agfa*  
FILMS CHAPAS REVELADORES

Quem na arte photographica QUER sempre exito garantido só trabalha com Material Photographico da

*Agfa*

Unicos representantes para o Brasil:

JOHN JUERGENS E CIA.

Rio de Janeiro — R. Alfandega, 120  
S. Paulo — R. Florencio de Abreu, 108  
P. Alegre — R. Dr. Flôres, 31  
Juiz de Fora — R. Dr. Paulo Frontin, 161

RECIFE — Rua Bom Jesus, 207

Teleph. 2024 — Caixa, 309

Literatura sobre material remettemos a

qualquer interessado

*Agfa*

LAMPADAS MATERIAL ELECTRIC  
GE-EDISON E EM STOCK E PARA  
EDISON-MAZDA IMPORTAÇÃO

AVENIDA RIO BRANCO, 139

General Electric

(SOCIEDADE ANONIMA)

RECIFE RIO DE JANEIRO  
AVENIDA RIO BRANCO, 139 AVENIDA RIO BRANCO, 60 A  
(Edificio do Banco de Recife) Caixa Postal 309  
CAIXA POSTAL 344

S. PAULO  
RUA ANHILITA, 6  
Caixa Postal, 547

PROPRIETARIO: "GENERAL ELECTRIC CO."

ENDERECO TELEGRAPHICO: "INGENIEIRIC"

**ROSA BORGES & Cia.**

IMPORTADORES E EXPORTADORES

RECEBEDORES DOS PRODUCTOS DO ESTADO

CASA MATRIZ

Rua Visconde de Itaparica 91

Caixa do Correio n. 158

Endereço Telegraphico

**"Rosaborges"**

PERNAMBUCO

CASA FILIAL

Rua Sá Albuquerque, 117

Caixa Postal 29

Endereço Telegraphico

**"Lafayette"**

MACEIO, ALAGÔAS

USINA "SANTO IGNACIO" CABO - PERNAMBUCO



# Pereira Carneiro & Cia. Ltda.

## (Companhia Commercio e Navegação)

CAPITAL REALISADO 15.000:000\$000

End. Telegr. UNIDOS — Caixa Postal, 482 — Serviço de navegação para a Europa, America e portos do Brasil

**Frota actual: 20 vapores**

Numeroza flotilha para serviços de descargas e transportes

DIQUE LAHMEYER

O MAIOR DA AMERICA DO SUL

Armazens no Caes do Porto com capacidade para deposito de 3.000 saccos

**Commercio de sal**

COMMERIO DE SAL EM ALTA ESCALA

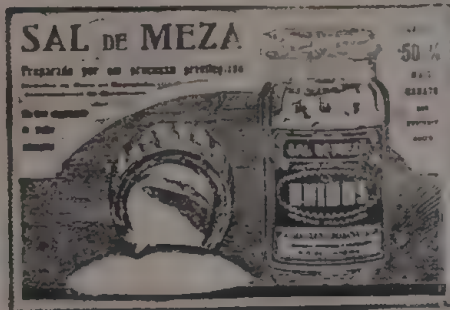
Proprietaria das mais vastas e productoras salinas do Brasil

Sal de Macão e seus derivações

"Usina" e "Cocinho", (Extra refinado) tipo Cadia

USINAS DE REFINAÇÃO E PURIFICAÇÃO

DEPOSITOS: NO RIO E S. PAULO



## Fabrica S. Joaquim — E. do Rio

SACARIAS E OUTROS TECIDOS DO MAIS GROSSO AO MAIS FINO

TELEPHONE: 4652. (MESA DE LIGAÇÃO PARA TODAS AS SECÇÕES INTERNAS)

Avenida Rio Branco, 110 e 11

RIO DE JANEIRO

AGENCIA

Lincoln *Ford* Fordson

OSCAR AMORIM & COMPANHIA

RECIFE

RUA DA IMPERATRIZ, 118

Praça da Independencia, 32—36

TRACTORES

AUTOMOVEIS

CAMINHÕES

II

ACCESSORIOS

CORREIAS

para  
transmissões  
Óleo  
lubrificantes

ARADOS E GRADES

OLIVER

PARA TRACTORES

E PARA TRACÇÃO

ANIMAL

**Vendas a dinheiro e a prestações**

End. Teleg. — HISPANIA

CODIGOS:

BENTLEY  
LIBERS 5 letras  
A. B. C. 5 ed. melh.  
RIBEIRO, BORGES  
PARTICULARES

*Luis Perex*

Importação e Exportação

Representações — Consignações — Comis-  
sões — Conta Propria

CONSIGNATARIOS DE VAPO.

RES

Escriptorio — RUA BOM JESUS, 163, 1.º

Caixa Postal — 179 — Telephone, 1853

Recife — Pernambuco

BRASIL

Armazens CRUZ VERMELHA

REGIST

Casa matriz: Rua da Detenção, 323

Tel. n. 900 Filial e escript.

Rua João do Rego, ns. 252—258

TEL. 552

Telegrammas: — FALMEIDA

Caixa 254

RECIFE — PERNAMBUCO

E. U. DO BRASIL

F. ALMEIDA & Cia.

Importadores e Exportadores

# Rossbach Brasil Company

Sede: New-York Matriz no Brasil: Pernambuco

Exportadores e fabricantes de  
óleo de caroço de algodão

## FILIAES:

Bahia, Maceio, Pedra, Parahyba,  
Ceará e Piahy



## AGENCIAS:

Rio de Janeiro, S. Paulo, Rio Grande  
do Sul, Para e Maranhão

**Compra:** Pelles de cabra, carneiro, veado, etc. Couros de boi, borracha de maniçoba e de mangabeira, cêra de carnaúba, caroço de algodão, etc.

Escritorio: Rua dos Guararapes, 297 — Fabrica: Rua do Brum, 485

Caixa do Correio n. 109 — End. Teleg : ROSSBAH

TELEPHONE N. 1741

# Banco do Recife

ESTABELECIDO EM 1900

Capital autorizado.....	4.000.000\$000	Fundo de reserva.....	4.200.000\$000
Capital subscrito.....	2.000.000\$000	Lucros acumulados.....	1.017.500\$000
Capital realizado.....	1.000.000\$000	Dividendos distribuídos.....	247.000\$000

Agentes em Londres:—MIDLAND BANK LTD

## DIRECTORIA:

Joaquim Lima de Amorim—Presidente

Barão de Suassuna—Vice—Presidente—Carlos Alberto Machado—1. Secretário

Braunton Gonçalves—2. Secretário—Manoel Gonçalves da Silva Pinto—Gerente

Endereço Telegraphico: "Recife-banco"

Avenida Rio Branco, 59 (edifício próprio)

Recife-Pernambuco-Brasil

## LLOYD REAL HOLLANDEZ

— AMSTERDAM —

## Linha para o Brasil e Rio da Prata

Vapores saem para  
Europa

Flandria 14 Mar.  
Górla 7 Apr.  
Zelandia 31 Apr.  
Orsala 6 Mai.

Flandria 30 Mai.  
Górla 13 Junl.  
Zelandia 27 Junl.  
Orsala 14 Jull.

Górla 4 Aug.  
Zelandia 12 Aug.  
Orsala 16 sept.

Górla 12 sept.  
Flandria 23 Oct.  
Zelandia 17 Oct.  
Orsala 17 Nov.

Górla 1 Dec.  
Flandria 5 Dec.  
Zelandia 25 Dec.

Vapores a sair para  
Europa

Flandria 11 Apr.  
Górla 1 Ma.  
Zelandia 15 Ma.  
Orsala 19 Mai.

Flandria 19 Junl.  
Górla 2 Jull.  
Zelandia 12 Jull.  
Orsala 7 Aug.

Flandria 26 Aug.  
Zelandia 19 sept.  
Orsala 5 Oct.

Górla 22 Oct.  
Flandria 4 Nov.  
Zelandia 29 Nov.  
Orsala 11 De.

Górla 1 Dec.  
Flandria 25 Dec.  
Zelandia 22 Jan.

Emittem-se bilhetes da chamada de todos os paizes da Europa, em condições muito vantajosas.

Fornecemos bilhetes de ida e volta, com o desconto de 10 por cento sobre o total das passagens.

Serviço triangular, somente para 1.ª classe, em combinação comas companhias Munson Line e United States Lines. Pelo Lloyd Real Hollandez, entre a America do Sul e Cherbourg Southampton.

Para passagens e demais informações, com o agente JULIUS VON SOHSTEN-Avenida Rio Branco n. 126,

MOINHOS  
RECIFE  
e LITORAL

AS FARINHAS DE TRIGO  
SÃO INSUPERAVEIS  
BLINDA E RECIFE

FARELO DE TRIGO  
TRIGUEIRO AVEIA

TELEF. Nº 211 END. TELEGR.  
1716 e 1782 MOINHOS RECIFE



# Laboratorio Paulista de Biologia

Rua Tymbira 2, sobrado — S. Paulo — (BRASIL) Caixa Postal 1321  
 Director Científico: Prof. Ulysses Paranhos — Consultor Técnico: Pro. Ernesto Bertarelli  
 Director Técnico: Pro. Dr. A. Curia

## Productos Recomendáveis aos Srs. CLINICOS

**ASPIR** - (Cloro-bismuthato de sodio) — Cura immediata de todas as manifestações da lúxa com poucas injeções intra-musculares. Não produz estomatites, nem albuminúria. Aplicações indolores e de 2 em 3 dias.

**PALUDAN** - Medicamento chemiotherapico ideal contra o paludismo. Milhares de successos nas zonas malariegas. Injeções intra-venozas e intra-musculares.

**CITOSAN** - Medicação intensiva pelos carodilatos (0,30 por ampolla de 3 c. c. de soro physiologico estriquinizado). Indicado nas asthenias, doenças torpidas da pelle, tuberculose e convalescença de febres prolongadas. Uma injeção intra-muscular diaria.

**CRYSTAES IODADOS** - Succedaneo dos sais de Kariabad. Usado nas enterites e entero-colites chronicas, doenças do fígado e zuma chiscas de agua quente pela manhã em jejum.

**BIOESTAN** - Comprimidos de arido de estanho, estanho metallico e lóreo de cereja. Combinação ideal contra as infeções estaphylococcicas da pelle. Use de 3 a 5 por dia.

**BIOMANG** - (Nucleinato de manganeso). Verdadeira oxigênio, agindo na economia, com função de verdadeiro catalizador. Indicado nas anemias globulares e hemolyticas e na convalescença das molestias infectuosas. Injeções hypodermicas diarias. (Comprimidos: 2 a 3 por dia).

**ENTEROPAN** - (Vaccina contra as affecções não especificas do intestino). Indicado nas enterites, entero-colites e diarrheas rebeldes, 2 a 3 injeções por dia.

**ANEMONA -OVARO-MAMELLINA** - Associação dos extractos ovaricos e mamarios com extractos estabilizados de picidila, vitruvina e hamamelis. Cura as menorrhagias, ovarites, metrorrhagias dolorosas, accidentes da menopausa e perturbações da puberdade. Use duas colheres de café por dia, misturadas a um copo de agua.

**BIOINTER** - (Extracto de glandula masculina). Poderoso medicamento indicado na asthenia nervosa, depressão sexual, neurasthenia genital, senilidade precoce, hypoplasias genitales da puberdade. Em injeções hypodermicas diarias, ou em comprimidos, usados 3 diariamente.

Deposito em Recife à Rua Marquez de Herval, 201-1. andar — Telephone, 2540 — End. Teleg. BIONORTE



**AS CRIANÇAS DE PEITO**  
 (QUE AS MÃES OU AMAS SE TONIFICAM COM O)  
**VINHO BIOGENICO DE GIFFONI**  
 AUMENTAM O PESO E FICAM BELLAS, ROBUSTAS E DESENVOLVIDAS.  
 À VENDA NAS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS.  
 DEPOSITO:  
**DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & C.**  
 RUA 1.ª DE MARÇO, 17 — RIO DE JANEIRO.  
 (A CASA FUNDADA EM 1850 — SANTA ROSA DE LIMA)

## Asthma, Bronchite Asthmatica

Os accessos agudos cedem promptamente, a expectoração é facilitada e a calma sobrevem com o **PO' INDIANO** de Giffoni. (Vide o modo de usar no retulo). Para os casos chronicos, **GOTTAS INDIANAS** de Giffoni. Nas boas pharmacies e drogarias.

Deposito **DROGARIA GIFFONI**

17, Rua Primeiro de Março 17.  
 Lde. D. N. S. P. n. 22, de 26-4-1909; a n. 128  
 16 — 5 — 311.

RIO DE JANEIRO

## DOENÇAS BRONCHO-PULMONARES

Um medicamento verdadeiramente ideal para crianças, es-zhoras fracos e convalescentes e o **PHOSPHO-THIOCOL GRANULADO** de Giffoni pelo phosho caulo physiologico que encerra, elle auxilia a formação dos dentes e dos ossos, desenvolve os musculos, repára as perdas nervosas, estimula o cerebro, pelo sulfogalactol, tonifica os pulmões e desintoxica os intestinos. Em pouco tempo o appetite volta, a nutrição é melhorada e o peso do corpo aumenta. É o fortificante indispensavel na convalescença da pneumonia, da influenza, da coqueluche e do sarampo.

RECEITADO DIARIAMENTE PELAS SUMIDADES

MEDICAS DESTA CIDADE E DOS ESTADOS

Em todas as pharmacies e drogarias

Deposito: **DROGARIA GIFFONI**

Rua 1.ª de Março, 17 — Rio de Janeiro



## O PILOGENIO SERVE EM QUALQUER CASO

Se quizes não tem, serve o **PILOGENIO** porque faz vir o cabelo novo e abundante ao começo a ter pouco, serve porque impede a queda. Se tem muito serve porque garante a hygiene do cabelo. Ainda para a extirpação da caspa para o tratamento da barba, e lóeo de toilette, o **PILOGENIO** sempre o **PILOGENIO**. A' venda em todas as pharmacies, drogarias e perfumarias.

Lde. D. N. S. P. N. 727, em 26/3/08

## Joalheria Krause

*Casa fundada em 1879*

Jóias, Brillhantes, Perolas, Artigos  
para presentes, Prataria  
— Electroplate, Objectos da Arte —  
Relógios de Ouro, Prata  
e Nickel, etc. etc.

**Krause & Comp.**

**Rua 1. de Março, 43** — Esq. R. 15 Novembro

**RECIFE**

Telegramma — KRAUSECO

Caixa Postal 37

Telephone 24

Filias — Pará, Maranhão, e

Rio de Janeiro (Ouvidor), 152

## Carneiro Galvão Ltda.

*Commissões, Representações e  
Madeiras do Paiz*

Agentes e Banqueiros da Companhia Sante-  
ta de Seguros (seguros terrestres,  
marítimos e ferroviários)

**LLOYD INDUSTRIAL SUL AMERICANO**

(seguros contra accidentes de trabalho,  
automoveis etc.)

Agentes e Stockistas, nos Estados de Pernambuco, Parahy-  
ba, Rio Grande do Norte e Alagoas, da United States Rubber  
Export Company Limited pneus, artigos de borracha e me-  
chanicos, da General Motors Export Company.

Autos Buick e Oldsmobile.

Caixa Postal, 264 — MARQUEZ DE OLINDA, 274

**End. Teleg GALVÃO**

**Recife**

**PERNAMBUCO — BRASIL**

# Companhias Francezas de Navegação

**PAQUETES CORREIOS SUBVENCIONADOS PELO GOVERNO  
FRANCEZ**

**Chargeurs Reunis — Sud-Atlantique — France-Amerique**  
**VIAGENS REGULARES E RAPIDAS ENTRE A FRANÇA, HES-  
PANHA, PORTUGAL, BRASIL E ARGENTINA.**

Accomodações especiaes para passageiros de primeira e terceira classe  
Agentes exclusivos

**COMPANHIA COMMERCIAL E MARITIMA**

240 — Rua do Bom Jesus

**RECIFE**



# SUMMARIO

*Edição de hoje: 64 paginas*

O 2.º anniversario do Diario do Estado.

— A Deliciosa Aventura — Heloisa Chagas.

— Inauguração da Fabrica de Tecelagem de Seda e Algodão de Pernambuco.

— Recife de hoje.

— O Talisman Sagrado — Juanita Borrei Machado.

— Idyllio.

— A primeira conferencia de Maronetti, no Rio — Oswaldo Santiago.

— O lindo campo das Princesas.

— A Revista nos Municipios (Amaragy, Oliveira, Serinhães e Escada).

— Um melhoramento na iluminação da cidade.

— O romance sentimental de Maria Bashkirtseff — Sylvio Rabello.

— Boletim Economico e Estatistico do Estado de Pernambuco.

— Serviço de abastecimento d'agua.

— Velha arvore — Durval Cesar.

— Casos de 4.m e 5.º.

— Litteratura mal assombração — Antonio de Barros Lima.

— Obras Municipaes (Estrada do Arraial).

— Hospital de Doenças Nervosas e Mentaes.

— Finanças nacionaes.

— Mata Virgem — Thomaz Pará.

— Recife-Novo.

— Cidade em Flor — Eadras-Parias.

— Pernambuco Pittoresco.

— O Recife actual.

— Hospital Oswaldo Cruz.

— Vida Artistica.

— Meu Jardim — Goulart de Andrade.

— Savana — Gillet Schettini.

— Melhoramentos da Prefeitura.

— O Cruzeiro do Largo da Paz — Estevão Pinto.

— Mãe Preta.

— Somente creando-se o espirito da brasilidade, formará a patria brasileira — Joaquim Inojosa.

— Liga Pernambucana dos Desperigos Terrestres.

— Victoria Regia — Emigdio de Miranda.

— No Conselho Municipal.

— Um poeta negro — Helio Bandeira.

— Armazem "A" das Doças.

— O Brazil ignorada e portento.

— Estado de Pernambuco.

— Diario do Estado.

## REVISTA DE PERNAMBUCO

SCIENCIA — ARTE — POLITICA — INDUSTRIA

PUBLICAÇÃO MENSAL

PERNAMBUCO — BRASIL

### EXPEDIENTE

A "Revista de Pernambuco" é elaborada pelo corpo Redaccional do "Diario do Estado" e editada pela Repartição de Publicações Officiaes do Estado de Pernambuco.

#### Assinaturas:

Interior: anno	25\$000
Exterior: anno	30\$000
Numero avulso	2\$000

## Productos das USINAS CHIMICAS MARINHO

Tosse? soffre de bronchite?

**ESTA' RESFRIADO?**

**TOME**

**PEITORAL MARINHO**

O melhor remedio para  
debellar a tosse  
O unico para afugentar a  
bronchite quer seja aguda  
quer seja chronica

DEPOSITO

Rua 7 de Setembro 186

Usinas Chímicas Marinho S. A.

**Não soffra mais!**

A sua falta de energia,  
falta de memoria, falta do  
appetite, insonia, tudo  
isso é a consequencia do  
enfraquecimento. Use

**DINAMOGENOL**

o melhor fortificante. Com  
poucos vidros tudo terá  
desaparecido.  
Sabor agradável.

DEPOSITO

Rua 7 de Setembro 186

Usinas Chímicas Marinho S. A.

Corrimentos de qualquer natureza?

*Blenorrrhagia chronica  
ou aguda ?*

**INJEÇÃO MARINHO**

Algumas applicações, alli-  
vio immediato.  
Não soffra mais

DEPOSITO

Rua 7 de Setembro 186

Usinas Chímicas Marinho S. A.

**Fora com os purgantes!**

*O unico regulador do  
intestino é o*

**PURGATIL**

Sua acção é essencialmente  
physiologica, portanto não  
necessita de regimem.  
Previne e corrige todas as  
pertubações do intestino.  
Duas pillulas ao deitar  
e... prompto!

DEPOSITO

Rua 7 de Setembro 186

Usinas Chímicas Marinho S. A.